



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ALINE FERREIRA LIMA

**OS DESAFIOS DA LEITURA EM CLASSES MULTISSERIADA:
Olhares dos professores de duas escolas rurais de Itaituba-PA.**

ITAITUBA- PARÁ
2018

ALINE FERREIRA LIMA

**OS DESAFIOS DA LEITURA EM CLASSES MULTISSERIADA:
Olhares dos professores de duas escolas rurais de Itaituba-PA.**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, ministrada pela Faculdade de Itaituba com requisito para obtenção do Título de Licenciatura Plena em Pedagogia. Orientado pelo Prof. Dhemesbraene Soares Silva.

ITAITUBA- PARÁ
2018

Em primeiro lugar dedico este trabalho a Deus por está em todos os momentos da trajetória dando-me força, saúde e determinação com entusiasmo. Segundo meu esposo e minhas filhas que sonharam comigo com esse momento e muito me incentivaram para que hoje conquistasse mais uma vitória que com certeza me trará muito sucesso na área profissional.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças e iluminado meu caminho para que eu pudesse concluir mas essa etapa na minha vida.

A minha família que sempre esteve ao meu lado não deixando desanimar nesta caminhada pela paciência.

O professor Dhemesbraene Soares da Silva que me orientou durante a elaboração desse trabalho, que confiou em minha pessoa para enfrentar os desafios constantes, me acolheu como sua orientanda, me guiou foi paciente e realizou um ótimo trabalho.

As minhas fieis companheiras de turma.

A todos os colaboradores dessa pesquisa, professores da escola pesquisada

“A leitura tem sido historicamente um privilégio das classes dominantes; sua apropriação pelas classes populares significa a conquista de um instrumento imprescindível não só elaboração de sua própria cultura, mas também à transformação de suas condições sociais”.

(Magda Soares)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos professores em relação aos desafios da leitura em classe multisseriada, em duas escolas do município de Itaituba- Pará. A educação é o caminho que prepara o indivíduo para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, a formação do leitor, fazendo com que o educando construa novos conceitos e compreenda o uso social da leitura e da escrita. Partiu-se da problemática das dificuldades e desafios dos professores e alunos sobre na leitura e escrita nas classes multisseriadas das escolas rurais do município citado acima; e procedeu-se com uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico com autores que tratam do tema, seguindo da pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, em Maio de 2018, sendo sujeitos da investigação, cinco professores que trabalham nas escolas. Assim, no contexto educacional, enfocando nas classes da educação no campo, apontando-os como ferramentas eficientes para o processo de ensino-aprendizagem, bem como para o desenvolvimento integral e das habilidades da leitura e escrita, o referido estudo revelou que ainda precisa-se de uma atenção especial para as escolas da zona rural, com classes multisseriadas, para que a educação ocorra de verdade, englobando a participação de todos os que estão inseridos no contexto educacional, condizentes a avaliação do aprendizado da leitura e da escrita, das metodologias utilizadas pelos professores e suas práticas pedagógicas. Com isso, percebeu-se a importância do processo de mudança da prática, da adaptação curricular desta condição de ensinar, sem deixar de verificar o uso da interdisciplinaridade. Enfim, é uma modalidade que precisa de atenção por está em lugares distantes das cidades; porém, mesmo assim, ainda acontece a educação e o desenvolvimento do sujeito com todas as dificuldades.

Palavras- chave: Aprendizagem. Multissérie. Desafios. Educação rural.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Quais são as dificuldades de trabalhar a leitura na educação rural em escolas multisseriadas?.....	44
QUADRO 02:	Quais metodologias de leitura são utilizadas nas aulas em classes multisseriadas?.....	46
QUADRO 03:	Os pais contribuem para a educação dos seus filhos no campo? Justifique a sua resposta.....	47
QUADRO 04:	No seu ponto de vista, quais são os benefícios da presença dos pais na escola?.....	48
QUADRO 05:	Trace o perfil do aluno do campo.....	49
QUADRO 06:	Quais são os fatores que dificultam o acesso e permanência do aluno na escola do campo em classes multisseriadas?.....	50
QUADRO 07:	Como é trabalhado o currículo na educação do campo em classes multisseriadas?	51
QUADRO 08:	No seu ponto de vista, fale o que é necessário para uma educação multisseriada de qualidade?	52
QUADRO 09:	A secretaria de educação tem dado suporte à escola do campo? Comente.....	54
QUADRO 10:	A escola recebe algum auxílio pedagógico de técnicos educacionais para avaliar o desenvolvimento dos alunos? Comente.....	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 A EDUCAÇÃO EM ESCOLA MULTISSERIADO: ABORDAGEM SOBRE LEITURA.	12
1.1 O QUE É LEITURA?.....	12
1.2 O PAPEL DA ESCOLA COMO PRINCIPAL MEIO DE INCENTIVO À LEITURA PARA AS CRIANÇAS.....	16
1.3 LEIS QUE AMPARAM AS CLASSES MULTISERIADAS.....	21
2 AS PRATICAS DE LEITURA EM ESCOLAS MULTISSERIADAS.....	27
2.1 A LEITURA NO CURRÍCULO DA ESCOLA MULTISSERIADA.....	27
2.2 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA NAS CLASSES DE MULTISSERIADA.....	32
2.3 OS DESAFIOS EM DESENVOLVER A LEITURA EM CLASSE MULTISSERIADA.....	34
3 OS DESAFIOS DA LEITURA EM CLASSES MULTISSERIADAS: OLHARES DOS PROFESSORES DE DUAS ESCOLAS RURAIS DE ITAITUBA-PA.....	41
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.	41
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	43
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS.....	44
3.4 RESULTADO DA PESQUISA.....	44
3.5 PROPOSTAS.....	56
CONCLUSÃO.....	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59
APÊNDICES.....	62

INTRODUÇÃO

O referido trabalho intitulado “Desafios da leitura em classes multisseriadas” tem como objetivo analisar as percepções dos em relação à aprendizagem da leitura e do processo de ensino aprendizagem integral em duas escolas do município de Itaituba- Pará, precisamente situadas na zona rural.

As dificuldades, que consistem em desafios para os professores que trabalham em escolas da zona rural, trazem em seus históricos, a situação de que a educação só é possível com a unificação de turmas sequentes, com a afirmação que desta forma é a melhor condição de se trabalhar a educação no interior, já que o professores que para lá são destinados a trabalhar, estão sempre com poucas ou quase sem ocupação na zona urbana. Assim, pode-se fazer a educação de qualquer forma, atendendo a uma demanda específica.

A elaboração deste trabalho iniciou-se a partir de uma pesquisa teórica com autores que trabalham esta questão e de campo com abordagem qualitativa, para que com maior precisão possível, pudesse se chegar aos resultados esperados. Para tanto, ocorreu através de questionários para entrevistas com professores das escolas, onde os entrevistados abordaram sobre a questão e assim, constatou-se quais as maiores as dificuldades das classes multisseriadas.

Metodologicamente, as questões que direcionaram esta trabalho foram: Quais os principais desafios da educação multisserida? Os pais contribuem para a educação de seus filhos? Quais metodologias são adotadas para as aulas, a partir da adaptação curricular?

Os sujeitos da pesquisa foram os professores que trabalham nas instituições multisseriadas; com a coleta e análise dos dados, suas respectivas discussões e comentários, como também algumas propostas sugeridas a partir das análises e dos resultados.

A estrutura deste compõe-se de três capítulos. O primeiro trata da educação em escola multisseriada, uma abordagem sobre leitura; como também papel da escola como principal meio de incentivo à leitura para as crianças e as leis que amparam as classes com multisséries.

O segundo capítulo aborda as práticas de leitura em escolas multisseriadas; a leitura no currículo escolar; além de verificar as práticas pedagógicas de leitura nas

classes formadas por varias turmas, envolvendo e os desafios em desenvolver a leitura em classes nestas condições em que estão condicionados aceitarem.

O terceiro capítulo traz resalta a pesquisa em si, com os desafios da leitura em classes multisseridas, a caracterização das escolas pesquisadas, os procedimentos metodológicos, perfis dos entrevistados e o resultado da investigação com suas análises e propostas; onde pode-se perceber que os professores trabalham da melhor forma que lhes são proporcionadas às condições, que não são diferentes em todos os recantos; cuja educação confere com esta modalidade.

1 A EDUCAÇÃO EM ESCOLA MULTISSERIADO: ABORDAGEM SOBRE LEITURA

1.1 O QUE É LEITURA?

Leitura, em Aurélio é: “1. Ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3. aquilo que se lê; 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério”. (AURÉLIO, 1988, p.390).

A leitura sem dúvida é um artifício imprescindível para a inclusão social do indivíduo, e consequentemente para a concepção da cidadania, é um recurso que oportuniza o aluno a obter um conjunto de informações e novos conhecimentos que são essenciais para interagir o ser humano na sociedade. Dessa maneira, percebe-se que a leitura está inserida no dia a dia de cada pessoa, permitindo aos mesmos a competência de aperfeiçoar seu intelecto, pois é através da mesma que o leitor terá a capacidade de ingressar no mundo que o cerca onde estará apto a desenvolver suas capacidades pessoais e profissionais.

O ato de ler proporciona a um experimento particular do leitor, onde o mesmo é capaz de conhecer um pouco mais sobre o mundo que o cerca. Pois através da leitura também se pode conhecer mais sobre a nossa sociedade e os acontecimentos do cotidiano. “A leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história; é social porque está sujeita às convenções linguísticas, ao contexto social, à política”. (NUNES 1994, p.14).

Nesse sentido, é importante afirmar, que a leitura não está ligada somente ao ser individual, mas também ao ser social. A leitura individual proporciona ao leitor momentos que só ele pode imaginar ou vivenciar através do seu envolvimento com a mesma, momentos esses que o leva a um outro mundo, possibilitando viajar em um mundo desconhecido possibilitando momentos de pleno prazer ao indivíduo.

Entende-se que a leitura é um processo que se evidencia através do intercâmbio entre as diferentes condições de conhecimento do leitor: o conhecimento linguístico; o conhecimento de mundo e o conhecimento textual. Por isso, é muito importante que se adquira o hábito da leitura. Entretanto a pessoa que não tem o hábito de ler não tem uma cultura de conhecimentos, a qual nos

proporciona essa ferramenta para sermos verdadeiros cidadãos críticos, conhecedores dos nossos direitos e deveres.

Quando se fala em leitura, é notório que para alguns indivíduos, o ato de ler significa simplesmente decifrar as letras, é o que se nota em alguns alunos, onde eles encontram muitas dificuldades ao lerem algum tipo de texto. No entanto, ler estar muito além desses fatos.

Portanto, a leitura transcende os mecanismos de juntar signos linguísticos para formar sons. É de suma importância valer-se todo o adjacente de saberes que permitirão que o leitor compreenda aquilo que lê. Pois, a leitura possibilita ao leitor o conhecimento de mundo, levando a questionar sobre ele a refletir sobre seus atos e também buscar respostas sobre algo em sua vida.

A leitura também, não provém somente do ato de arquivar e sim de um conhecimento que futuramente servirá de subsídios para o seu desenvolvimento cognitivo, a qual proporciona compreender não apenas seu aspecto, mas sua função social. Devem-se compreender as múltiplas nuances e as funções da leitura.

Sabe-se que a leitura proporciona benefícios importantíssimos ao indivíduo e à sociedade, conforme afirma Soares (2003, p.33): "em nossa cultura grafo Centrica, o acesso à leitura é considerado como intrinsecamente bom". Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto, a qual traz benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade, a mesma pode proporcionar formas de lazer e deleite, de obtenção de conhecimento cultural, de acrescentamento das condições de convívio social e de interação.

A leitura ainda é uma ferramenta que poderá transportar o leitor a decidir um problema simples e responder a um objetivo sensível ou a uma necessidade pessoal. Sobretudo a leitura enquanto prática social implica em refletir nas múltiplas relações que o indivíduo desempenha na interação com o universo sociocultural a sua volta; é refletir em um leitor suscetível a utilizar a leitura como fonte de informação e disseminação da cultura.

Portanto, o leitor ao fazer o uso da leitura socialmente, não significa que ele necessite ser somente alfabetizado, mas que ele seja letrado, ou seja, ser capaz de interpretar o que se lê. E não que ele tenha apenas adquirido a habilidade para saber decodificar a linguagem escrita.

A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, na qual o leitor tenta satisfazer os objetivos que guiam sua leitura, isso quando envolve a presença

de um leitor ativo. Pois, presentemente, a leitura se compõe como uma grande dificuldade social, onde os alunos não sentem prazer em ler na sala de aula, tendo a mesma como um algo obrigatório para a avaliação que é utilizada por certos professores.

Tendo em vista que a leitura é um objeto de conhecimento, e que a mesma favorece a ampliação do vocabulário, melhora a escrita, principalmente nos aspectos da ortografia, favorece um melhor conteúdo, à aquisição de informações e melhora a capacidade de compreensão.

Segundo Banberger (1995), ressalta que se quisermos adquirir o hábito da leitura, é preciso ir além das necessidades e, também motivar as crianças a ajustar os conteúdos de suas leituras à medida que suas precisões intelectivas e condições ambientais forem mudando. Desse modo, nota-se que não adianta ler por ler tem que está realmente buscando essa necessidade, para conseguir atingir seu objetivo.

A leitura pode ampliar a visão para além da competência leitora, a mesma auxilia a manter a concentração dos educandos. Portanto a leitura deverá ser promovida pela escola e depois poderá ser desempenhada pelo educando além da história escolar em suas múltiplas afinidades que entretêm a cadeia do mundo globalizado.

A leitura também é considerada uma importante fonte de informação, aprimoramento da cultura, ajudando na formação do desejo e hábito de ler. As maiores das informações cotidianas veem através de textos, como jornais, internet, revistas e outros veículos de comunicação. Assim sendo o procedimento de assimilação do conhecimento e da edificação de novas informações se configuram como uma técnica ativa que está profundamente unido à leitura. Por isso, a maneira de usar a leitura como prática social é algo contextualizado que ocorre em diferentes ambientes e não corresponde a nenhuma norma particular e nem a um modelo sociolinguístico pré-definido.

A leitura é um exercício constante, ou seja, é sempre um meio, nunca um fim, proporciona ao ato reflexivo e a capacidade inerente de ouvir e entender o que diz a realidade. É também entendida como um processo de compreensão de uma mensagem codificada em sinais visuais, em geral letras e símbolos. A leitura é considerada muito importante e é um eficiente instrumento capaz de estimular o desenvolvimento e fixação dos conhecimentos culturais, sejam eles técnicos ou científicos. A leitura proporciona a concentração, levanta hipóteses e faz refletir.

De acordo com Freire (2003), a leitura exerce papel fundamental para o desenvolvimento geral do indivíduo, capaz de qualificar o leitor para assumir um posicionamento correto e consciente diante do mundo em que vive. É também a principal fonte de todo o sistema educativo, o qual se inicia, na vida familiar e, mais adiante, na escola primária, passando por todos os níveis de ensino até atingir a sua mais completa perfeição na sociedade.

Portanto, ler, é toda e qualquer prática que se tenha com o processo de leitura, onde o leitor poderá decifrar, compreender e entender o que o texto expressa. Através da leitura é que se pode adquirir o hábito da leitura, ter a capacidade de compreender o que se lê e argumentar sobre qualquer assunto. Pois tendo o hábito da leitura, a pessoa estará bem informada e terá a capacidade de interagir sobre qualquer assunto.

A leitura é, portanto, a porta para o leitor expandir seus horizontes, transformar as informações que já tem e adquirir outras opiniões para sua vida social e cultural, essa perspectiva necessita ser bem especificada e abrangida pelos educadores, que já possuem em sua personalidade de leitor ativo e almejam ampliar em seus educandos a prática da leitura. Silva (2000) ressalta algo sobre esse assunto:

Filosoficamente falando, o homem possui uma consciência voltada para a busca incessante da verdade, para a descoberta do mundo e para a transformação dos elementos do real. E nós, professores, sabemos que essa afirmação é irrefutável, pois vivemos diariamente com a curiosidade e a atividade das crianças. Diante de um texto instigante, que fale às suas experiências e seus problemas reais, a criança se embala e se embola de maneira natural, sem a necessidade de tecnicismos pretensamente motivadores. (SILVA, 2000, p. 23).

Então, percebe-se que o professor é uma das peças principais para o incentivo à leitura, é ele que servirá de espelho para seus alunos. Se o professor não tem o hábito de ler, como ele irá incentivar seus alunos? Mas acredita-se que todo educador que se preze tem esse hábito.

1.2 O PAPEL DA ESCOLA COMO PRINCIPAL MEIO DE INCENTIVO À LEITURA PARA AS CRIANÇAS.

É muito importante que a criança cresça em um ambiente de leitura, por isso, é necessário que a escola, considerada um instrumento hábil, possa implementar a leitura desde a educação infantil, para que futuramente ao chegar às seguintes séries, as mesmas não encontrem muita dificuldade. Quando a leitura é trabalhada de forma satisfatória nas séries iniciais do ensino fundamental, motiva os futuros jovens leitores através de uma mudança de concepção, ou seja, transformando a leitura como algo agradável, tornando-se não apenas fonte de informação, mas principalmente de lazer, cultura e formação.

É a escola que tem o papel fundamental para incentivar e estimular o hábito da leitura. A qual poderá colaborar na formação do futuro leitor, pois o período de iniciação escolar é de fundamental importância para a criança ao longo de sua vida escolar. Nesse sentido vê-se que a escola precisa trabalhar a leitura desde que a criança inicia sua vida escolar, pois é nesse momento se arquiteta o gosto pela leitura.

O trabalho pelo estímulo à leitura, não é um trabalho isolado com apenas um ou alguns professores, incentivar o gosto e a paixão dos alunos pela leitura, é o papel de toda a escola. É muito importante que a mesma contribua para a preparação desses alunos, com a finalidade de orientar os educandos a participarem como sujeitos críticos e conscientes para obterem um bom desenvolvimento em sua aprendizagem, pois Oliveira e Queiroz (2009, p. 2), afirmam que:

(...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (OLIVEIRA E QUEIROZ, 2009, p. 2)

Dessa forma, nota-se que em algumas escolas há uma grande dificuldade em fazer da leitura algo constante no recinto escolar, carecido a maior parte das classes serem multisseriada, tornando assim, um obstáculo para o processo desse trabalho. Contudo, é necessário que ao se fazer leituras nas escolas, a mesma precisa ser contextualizada com a realidade dos educandos, para que dessa forma eles possam obter um melhor desempenho.

Para que a escola proporcione momentos de pleno contato com a leitura, a mesma deve contar com uma biblioteca ou espaço reservado à leitura, para que dessa forma possa favorecer resultados satisfatórios de acordo com os objetivos esperados para o desenvolvimento dos processos de leitura.

Ao se falar em biblioteca, percebe-se ainda que a maioria das escolas não disponibiliza de um de um local adequado para o incentivo à leitura, principalmente nas classes multisseriada. Isso não quer dizer que não tenha livros nessas escolas, mas ainda são em pequenas quantidades e é colocado em alguma sala junto com outros materiais.

A escola tem por obrigação proporcionar à seus alunos acesso ao conhecimento e a ter contato com a leitura, a qual oferece sem dúvida ambientes que são de grande destaque na sociedade. Para que se tenha a oportunidade de ler, a escola deve disponibilizar de livros suficientes para que possa representar um papel decisivo no despertar do interesse pela leitura.

Um ambiente adequado para o incentivo à leitura é muito importante, pois os alunos dependem da leitura para poderem se relacionar com as demais disciplinas, pra que eles tenham um bom rendimento em seus estudos. A leitura é uma atividade em que os alunos podem assimilar melhor qualquer texto podendo também melhorar seu desempenho e adquirir mais conhecimento.

Cabe a escola desenvolver métodos que possibilitem o incentivo à leitura, dando oportunidades às crianças para que cresçam em um ambiente que tenham contato diário com os livros, os quais ajudam a estimular o hábito da leitura. É importante advertir que as primeiras relações que as crianças têm com a leitura em voz alta, já são um grande apoio e estímulo para elas. É a partir desses atos que desenvolvemos nas crianças o gosto e o prazer pela leitura. Nesse sentido, Cagliari (1989, p.23), afirma que:

Ouvir histórias é uma forma de ler. A diferença entre ouvir a fala e ouvir a leitura está em que a fala é produzida espontaneamente, ao passo que a leitura é baseada num texto escrito, que tem características próprias diferentes da fala espontânea. Ouvir uma leitura equivale a ler com os olhos, a única diferença reside no canal pelo qual a leitura é conduzida até o cérebro.

Partindo dessa definição nota-se o valor que a leitura proporciona na vida de cada aluno, principalmente quando trabalhada desde a educação infantil. É importante que a escola proporcione momentos de leituras de histórias para as

crianças, como por exemplo, a leitura de poesias, que é muito gostoso de ouvir, onde elas podem observar e perceber as rimas que a mesma tem.

Ao se trabalhar a leitura nas séries iniciais, deve-se levar em consideração o gosto de cada criança tem pelos livros e uma determinada leitura, pois a mesma não deve ser algo obrigatório, tornando a mesma um contratempo na história dessas crianças, qual deve ser um momento prazeroso para elas. Abramovich (2008) defende que:

Mesmo nas escolas mais democráticas, onde se dá o direito de escolher entre dois ou três títulos, quais os referenciais reais para essa prévia seleção?? Por que não ampliar os horizontes, indo às livrarias ou bibliotecas e deixando cada aluno manusear, folhear, buscar, achar, separar, repensar, rever, re escolher, até se decidir por aquele volume, aquele autor, aquele gênero, que, naquele determinado dia, lhe desperta a curiosidade, a vontade, a inquietação??? Claro que, para isso, a professora teria que ler muito mais livros, e a questão que fica é esta: ela está disposta a fazer isso? (ABRAMOVICH, 2008, p. 17).

É importante que o professor esteja preparado e atento para transformar a leitura em uma atividade prazerosa. O professor deve despertar nos alunos o gosto pela leitura, sendo exemplo para eles, quando isso ocorre, os mesmos passam a adquirir esse hábito.

O corpo docente de uma escola deve promover projetos de incentivo à leitura que possam envolver toda a escola. Dessa forma todos os alunos de todas as anos poderão estar incluídos e sendo cada vez mais incentivados a lerem. Pois, o professor enquanto mediador deve provocar nos alunos a curiosidade, procurando encorajá-los e promovendo a criatividade e estimulando seu intelectual.

De acordo com Moraes (2004) e outros autores, que os professores e estudantes participem de programas que vise a ampliação cognitiva e o aumento de saberes, pois dessa forma é possível uma melhor compreensão do mundo possibilitando o desenvolvimento da capacidade intelectual dos discentes.

É na escola que há um aprimoramento do processo de leitura, pois é no ambiente escolar que a maioria das atividades desenvolvidas envolve a leitura. Pois, Cagliari (1989, p. 148), diz que "A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma".

Dessa forma, entende-se que o papel da escola é muito importante para a arte que o leitor irá desenvolver em sua vida, o qual é muito valioso no

desenvolvimento do indivíduo dentro da sociedade, o qual pode influenciar até em sua vida futuramente. A importância da leitura na vida de uma pessoa é que a mesma não serve apenas quando se é estudante, mas é uma herança que ele levará para toda sua vida.

A leitura também, não é feita apenas em livros, há também a leitura de vida, que é muito considerada e tem muita importância para as pessoas, e que também influencia no processo de formação do cidadão. Contudo, de acordo com Kleiman (1998, p. 181), a leitura também influencia o cidadão em seus valores, crenças e atitudes, as quais refletem dentro de um grupo social.

Como a leitura faz parte de todas as disciplinas curriculares da escola, a mesma, em alguns casos é confundida com o fato de apenas ser decodificada, isso porque ela está ligada diretamente ao ensino da gramática. Nesse sentido, percebe-se que alguns professores ainda precisam se qualificar mais para que esses métodos tradicionalistas desapareçam das escolas de uma vez por todas.

O papel do educador dentro da sala de aula, é proporcionar momentos em que os discentes não se sintam obrigados a fazerem a leitura. Geralmente os professores de Língua Portuguesa, propõem atividades de leitura com o objetivo de responder à questões ou interpretações. Dessa maneira os alunos se sentem forçados a lerem, fazendo com que eles tenham a leitura como algo obrigatório e não prazeroso.

Contudo, há questionamentos que nos levam a entender que a leituras além disso, convém para que o sujeito seja capaz, além de comentar o que ler, também conseguir escrever. Pois, sabe-se que a leitura proporciona a pessoa a capacidade de escrever bem. Para que se possa realizar essa habilidade, deve-se ler bastante, pois esse procedimento facilita a vida escolar do educando. Os PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 53), afirmam que:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modeladoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria prima para a escrita: o que escrever. Por outro lado, contribui para a constituição de modelos: como escrever.

Atualmente, as escolas estão passando por um tipo, digamos de crise da leitura dentro do contexto escolar, onde os educandos não sentem vontade e pouco

se importam em adquirir o hábito da leitura. Esses fatos trazem grandes preocupações para os educadores. Porém, a precisão em ampliar métodos diferenciados para estimular esses educandos a adquirirem esse hábito que será importantíssimo para seu futuro.

Com os últimos avanços tecnológicos, percebe-se a necessidade em estar muito mais informado para atender as demandas que surgem com a globalização, por isso a importância da aquisição de conhecimentos. Acredita-se, que é nesse período que as aptidões da leitura são incorporadas, de modo que permita ao educando a aquisição de sua autonomia intelectual.

Foucambert (1994, p.05) diz que "Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é".

Então, para que a leitura se torne algo constante dentro das escolas, necessitam-se desenvolver atividades com metodologias renovadoras que satisfaça as necessidades e estimule os discentes. Os professores são as peças fundamentais nesse trabalho, os quais devem ser espelho para seus alunos, partindo de um posicionamento pedagógico estipulando um desígnio de emancipação do aluno de se próprio.

Dessa forma, percebe-se que o melhor caminho para o desenvolvimento do leitor é o estabelecimento de uma escola de qualidade para todos, sem o que, qualquer medida anódina que se fizer depois será sempre insuficiente para que o comando da palavra e de escrita constitua, de fato, um instrumento de liberação e postura humana.

Portanto, para formar verdadeiros leitores é algo que necessita de condições favoráveis, tanto em recursos materiais disponíveis como também da disponibilidade de uma biblioteca de qualidade onde o acesso aos livros seja livre e que deve ser principalmente bem organizado com planejamento dos professores priorizando as aulas de leitura. Para isso a escola deve criar junto a todo o corpo docente, políticas de formação de leitores.

Pois, os Parâmetros Curriculares Nacionais, tratam desse assunto como algo muito importante:

... se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontem, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendem isso na escola. Principalmente quando os alunos não têm contatos sistemáticos com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participarem de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitores eficazes. Cabe as instituições escolares proporcionar aos alunos diversos materiais de apoio que possam desfrutar e avançar com eficácia o seu desenvolvimento na leitura". (BRAASIL-PCN, 1998, p.12):

Para que a escola possa realizar um trabalho eficaz é importante que a mesma leve em consideração o aprendizado de cada aluno, pois se sabe que os educandos possuem determinado conhecimento. Partindo desse entendimento, a instituição escolar pode utilizar como instrumento pedagógico o conhecimento que os alunos possuem, que podem ser eficientes para o avanço das habilidades com a leitura, como comenta Ferreiro (199).

O fato de que a aquisição de uma nova informação, que se dá aprendizagem significativa, é um processo que depende principalmente das ideias relevantes que o sujeito já possui, e se produz através da interação entre a nova informação e as ideias relevantes já existentes na estrutura cognitiva. (FERREIRO, 1993, p. 51)

Portanto, toda e qualquer instituição escolar, pode e deve levar em consideração o conhecimento que cada educando possui. Pois sabe-se que o importante são os saberes dos alunos, principalmente quando se trata da Educação Infantil onde se deve levar em consideração a integridade da criança, sabendo que elas são capazes de expressar seus desejos, sentimentos e desgostos, possibilitando que as mesmas possam familiarizar-se com a própria imagem, conhecer seus limites, dentre outros.

1.3 LEIS QUE AMPARAM AS CLASSES MULTISERIADAS.

A palavra Multisseriada segundo Arroyo (2004 p. 81), Multi = vários. Seriado = Séries; contudo, se distingue por um conjunto de séries inclusas em uma única sala tendo, segundo ele um estilo contrário para a visão seriada urbana. Dando a entender que a visão seriada urbana fosse referência de modelo para a educação e a Multisseriada fosse algo a ser destruída para um dia construir a escola seriada do campo.

Os autores Santos e Moura (2010) também enfatizam que as classes multisseriadas quando compradas ao modelo de ensino, podem ser caracterizadas como:

[...] junção de alunos de diferentes níveis de aprendizagem (normalmente agrupadas em "séries") em uma mesma classe, geralmente submetida à responsabilidade de um único professor, (e que essa) tem sido uma realidade muito comum dos espaços rurais brasileiros, notadamente nas regiões Norte e Nordeste. (SANTOS; MOURA, 2010, p. 35).

Dessa forma, podem-se notar os grandes desafios que os professores enfrentam para realizarem um trabalho que seja proveitoso tanto para ele quanto para as crianças. O educador tem uma responsabilidade muito grande, que é alfabetizar alunos de distintos graus de aprendizagem.

Ao se falar em multissérie, há também a necessidade em apresentar as reflexões que foram paulatinamente ampliadas ao longo da história até chegar ao conceito que conhecemos atualmente. Por isso, as classes multisseriada estão basicamente inseridas nas escolas do campo, ou seja, no meio rural, as quais surgiram devido as dificuldades encontradas em levar a todos o direito à educação.

Então, percebendo a necessidade que as pessoas do campo tinham para buscarem o direito de poderem estudar e serem educados por professores, mesmos que fosse a casa. Os professores reuniam crianças de várias localidades próximas e ensinavam-lhes a ler, escrever e a contar. Esses fatos aconteceram até o surgimento oficial das classes multisseriada durante o governo imperial, propostas pela Lei Geral do Ensino em 1827. Santos e Moura (2010), citando ainda outros autores, mencionam o fato de que essa lei determinava que em quaisquer lugares onde houvesse um número satisfatório de pessoas deveriam existir, então, as escolas de primeiras letras.

Vale lembrar que as classes multisseriada têm seu lado positivo e seu lado negativo. Por quê? É notório que há uma enorme dificuldade em harmonizar várias turmas em uma única sala de aula, onde o professor se depara com alunos de anos diferentes níveis e vários ciclos. Como conciliar alunos em níveis diferentes, onde uns já estão mais avançados e outros precisam de uma orientação específica para que possam conseguir acompanhar os outros? Sabe-se que essas turmas são heterogêneas, onde se abrangem conhecimentos, pontos de vistas, graus de desenvolvimento cognitivos distintos e anseios diversificados.

A educação do campo tem se desenvolvido bastante nos últimos tempos dentro dos Movimentos sociais nos diferentes tipos de organizações que atuam com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), 9394/96, a qual determina em seu artigo 1º:

A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos Movimentos Sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL-LDB, 9394/96).

Portanto, a educação deve estar inserida em todos ambientes sem distinção de classe ou nível social. Mas o que se vê é que ainda existe esse tipo de divisão, onde a educação do campo não é bem aceita.

Contudo, vale ressaltar que o campo também oferece seu valor e tem muito a compartilhar com a educação e a formação do cidadão, pois as pessoas tem suas habilidades, valores, conhecimentos, sentimentos e outros. Nesse sentido, a LDB ainda afirma que as pessoas podem ser educados por meio da sua cultura e tornarem-se bons cidadãos na vida em família, no trabalho, na escola e em todos os lugares.

As escolas multisseriadas funcionam em grande número nas regiões Norte e Nordeste. No Estado do Pará esse número é bastante abrangente perdendo somente para a Bahia como afirma Hage (2006, p. 161), "No caso do Pará, nos deparamos com o segundo maior número de escolas multisseriadas do país. 8.675 escolas, perdendo somente para a Bahia, que tem 14.705 escolas. O mesmo se repete em relação às turmas multisseriadas, que totalizam 11.231".

Essa realidade não é vista como algo bom e produtivo, mas sim, como algo de sofrimento, problema, insatisfação e outras situações que fazem com que as classes multisseriadas sejam vistas dessa forma pela sociedade e alguns educadores, os quais têm que enfrentar essa difícil realidade.

As classes multisseriadas persistem prevalecendo, sobretudo na zona rural como já foi mencionado anteriormente em decorrência dos aspectos relativos à baixa densidade demográfica, existentes nessas regiões que ocasionam o difícil acesso às escolas que na maioria das vezes estão localizadas distante das residências das famílias. Esses fatores fazem com que exista um grande número de

defasagem dos alunos, por isso, as classes multisseriada tem se tornado motivo para a extinção da mesma, como afirma Arroyo (1999):

A palavra multisseriada tem um caráter negativo para a visão seriada urbana. Como se a escola urbana seriada fosse boa, o modelo; e a multisseriada fosse ainda algo que vamos destruir para um dia criar a escola seriada no campo. (ARROYO, 1999, p. 26-27).

Nesse sentido, entende-se que a escola multisseriada, não que ela devesse ser destruída, mas sim, que ela passasse por uma melhoria, que houvesse menos turmas assim. Desse modo, haveria mais disponibilidade dos professores e os alunos aprenderiam mais rapidamente e teriam muita dificuldade. Pois, é notório que essas turmas têm um pouco mais de dificuldade de aprendizado, onde o mesmo se torna muito lento e a maioria dos professores não são capacitados para desenvolver um bom trabalho.

Um dos fatores que é importante ressaltar é falta de estrutura física adequada para o funcionamento dessas classes, pois, geralmente se funciona em escolas de péssima qualidade e em situações precárias. Às vezes as escolas funcionam em baixo das árvores, na casa do professor, no barracão comunitário e até nas igrejas.

Contudo essa não é a realidade da escola São Tomé atualmente, mas já foi um dia. Segundo algumas pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) diz que:

Insuficiência e precariedade das instalações físicas da maioria das escolas; dificuldades de acesso dos professores e alunos às escolas, em razão da falta de um sistema adequado de transporte escolar; falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade; falta de conhecimento especializado sobre políticas de educação básica para o meio rural, com currículos inadequados que privilegiam uma visão urbana de educação e desenvolvimento; ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais; predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade; falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais; baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade-série; baixos salários e sobrecarga de trabalho dos professores, quando comparados com os que atuam na zona urbana; necessidade de reavaliação das políticas de nucleação das escolas e de implementação de calendário escolar adequado às necessidades do meio rural. (BRASIL. MEC/INEP, 2007, p.18).

Essa é uma realidade que até então não houve mudança nesse sentido, dentro do qual se nota nitidamente as inúmeras dificuldades dentro das escolas multisseriadas, as não deixam de ser verdadeiras. Só sabe quem realmente convive

com essa difícil situação. Para que essa situação venha a ter uma mudança, é necessário que haja mais apoio, comprometimento por parte dos coordenadores pedagógicos, que façam mais visitas às escolas do campo, dentre outros.

Por outro lado, buscam-se melhorias para a capacitação de profissionais da educação, pois de acordo com a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, estabelece as Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, em seu artigo 10, parágrafo 2º, que:

As escolas multisseriadas, para atingirem o padrão de qualidade definido em nível nacional, necessitam de professores com formação pedagógica, inicial e continuada, instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente. (BRASIL. MEC. CNE/CEB. Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008).

O que se pode notar é que as escolas do campo precisam além de professores qualificados, precisa também de espaço físico adequado, materiais específicos e de qualidade e a presença de apoio pedagógico com mais frequência. Até onde se sabe é que em certas escolas do campo os professores não possuem uma formação específica para estarem na sala de aula, ou não possuem sequer uma formação, mas devido às dificuldades para os professores d zona urbana se adaptarem na zona rural, colocam qualquer pessoa para trabalhar como educador, que esse não sabe se quer qual é o papel dele.

Por isso, é que atualmente alguns jovens do campo não querem estudar, acham a escola uma coisa chata e monótona, preferindo mesmo trabalhar na roça para se auto sustentarem. No entanto, ainda há aqueles que persistem até o fim e não desistem de lutar pelos seus sonhos, assim como o professor, mesmo diante das adversidades, não desistem. Como enfatiza Beltrami (2009):

Os estudos sobre as escolas do campo revelam que, nesse contexto de contradições e desencontros políticos e administrativos, o professor (a) é o elo que permanece em meio às circunstâncias adversas. Apesar das dificuldades, ele /ela está lá. Sua presença solitária, isolada, revela a persistência e a tenacidade que caracteriza sua trajetória. Ele/ela e seus alunos sobrevivem em meio à precariedade, desenvolvendo um percurso de relações de saber e de reconhecimento mútuo (2009, p.3).

Então, notam-se os contrassensos viventes em classe de multissérie, as quais não são poucas, onde o professor está sujeito ao abandono e vive ali quase

isolado de tudo e de todos, mas nunca desiste de levar um pouco mais de conhecimento àqueles que o buscam.

Portanto, é muito importante poder colaborar pelo menos um pouco com quem busca e precisa de um incentivo para seguir em frente e nunca desistir das coisas em que acreditam, buscando melhorar suas vidas e a das famílias.

2 AS PRATICAS DE LEITURA EM ESCOLAS MULTISSERIADAS.

2.1 A LEITURA NO CURRÍCULO DA ESCOLA MULTISSERIADA.

Ao tratar-se da educação de qualidade, sabe-se que é um direito de todos os filhos dos trabalhadores; portanto, a educação no campo merece destaque e preocupação quanto a propostas didáticas metodológicas bem elaboradas, principalmente quando se fala no ensino da leitura e da escrita que é um dos maiores problemas enfrentados pelos professores rurais desse município.

É interessante analisar o artigo 28 da LDB 9394/96, que trata da questão da educação no campo e merece destaque nessa discussão: Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente, de acordo com a realidade dos que estão inseridos:

I- Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996)

Diante disto, dentro dessas questões foi discutida o caso da adaptação do currículo para atender as devidas necessidades dos alunos; pois, o problema sempre se agrava, e por conta da situação, a maior dificuldade sempre está presente estava no aprendizado da leitura e da escrita dos alunos que têm aprendizados e conhecimentos diferenciados em uma mesma sala

Assim, ao longo dos anos a educação brasileira tem sido influenciada por várias tendências pedagógicas cujas características causam interferência na metodologia utilizada pelos professores na sala de aula. Portanto, faz-se necessário esclarecer o que é metodologia de ensino.

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática. (ARAÚJO, 2006, p. 27).

Partindo dessas colocações do autor, entende-se que a técnica utilizada pelo professor precisa estar em consonância com o contexto do aluno, para não se tornar inadequada. Desta forma, ao escolher a metodologia de ensino o professor precisa estar atento ao contexto social, cultural, político, e econômico e, as necessidades educativas dos alunos de modo que esta favoreça a aprendizagem.

A atividade docente requer organização e planejamento, de modo que a metodologia utilizada pelo professor facilite o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o um processo prazeroso, mas sobre tudo eficaz. Por isso, não deve ser uma ação improvisada. Deve ser uma ação planejada.

Diante desta situação, a metodologia de ensino pode ser compreendida como um conjunto de ações desenvolvidas pelo professor visando alcançar os objetivos propostos, e não como um roteiro prescritivo que busca promover uma ação docente mecanizada a qual desconsidera o contexto em que o aluno está inserido.

É fundamental que o professor tenha clareza do que, para que, como e a quem está ensinando; para a partir daí, utilizar uma metodologia que contemple as necessidades educacionais do aluno, tendo em vista que os conteúdos são insuficientes para promover a eficácia da aprendizagem, além de não garantir a boa qualidade do ensino, embora sejam imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem, para a compreensão e o desenvolvimento escolar.

Geralmente os sujeitos atendidos pelas escolas rurais são filhos de agricultores, beneficiados pelos programas do governo federal e membros de pequenas associações de trabalhadores rurais. Assim sendo, é preciso que seja respeitada a diversidade e a identidade desses alunos, pois cada ritmo de aprendizagem se diferencia do outro, principalmente quando trata-se de mais de uma série em uma mesma sala de aula. Em PNC (1996)

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1996, p.15)

De qualquer jeito, quer seja em classes multisseriadas ou não, para oferecer desafios sob medida e favorecer que todos os estudantes façam progressos,

precisa-se romper com o ideal da homogeneidade da turma e também com as aulas centradas na exposição do docente que ensina a todos como se ensinasse a um só.

É que as rotinas diárias na sala de aula são complexas e singulares e ainda obrigam a uma compreensão ampliada dos processos de ensino e aprendizagem em uma perspectiva colaborativa e que desenvolva a autonomia dos estudantes, muitas vezes sem sentido.

É importante compreender que ambientes heterogêneos colaboram para a inovação pedagógica, desde que não estejam associados à más condições de trabalho e à degradação dos prédios escolares. Além disso, estudantes de idades e saberes diferentes têm a oportunidade de aprender uns com os outros. No art. 2º, § único das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, ao afirmar que:

"a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país". (BRASIL, 1996).

Assim, a educação cumprirá uma função social ao buscar desenvolver um processo de conscientização política e social, a partir da leitura de mundo feita pelo próprio aluno, com a mediação do educador. Essa conscientização é essencial para a valorização do ser humano e para a transformação da sociedade. Na concepção Freireana, a alfabetização tem como pressuposto o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos, que são concebidos como seres criadores e pensantes capazes de produzir conhecimentos na sua prática social, independente da realidade em que estejam inseridos.

De acordo com o que assegura Ferreiro (1986, 123) "esse processo de construção cognitiva da linguagem e aprendizagem da leitura se caracteriza por estruturas e sucessivas reestruturações, geradas pelos desequilíbrios originários nas contradições entre esquemas diferentes", afirmando, ainda que, é possível destingir três grandes períodos:

a) O primeiro período caracteriza-se pela distinção entre o modo de representação figurativo e o não-figurativo, ou seja, o sujeito é capaz de fazer a distinção entre "desenhar" e "escrever"; começa a utilizar sinais gráficos diversos (linhas, bolinhas, letras e números) com determinada repetição para representar a

escrita. Ou seja, nesse período sujeito consegue diferenciar o sistema de representação da escrita de outros sistemas de representação: fundamentalmente diferencia o desenho da escrita. Os sujeitos começam a utilizar marcas figurativas quando desenham e não figurativas quando escrevem.

b) No segundo período, verifica-se a construção de formas de diferenciação entre os sinais gráficos que se manifestam pelo controle progressivo das variações, tanto sobre o eixo quantitativo (o sujeito estabelece quantidades diferentes de grafias para representar diferentes palavras), como sob o eixo qualitativo (o sujeito varia o repertório e a posição das grafias para obter escritas diferentes). Essas variações realizadas nesse período correspondem à fase pré-silábica, sendo que uma das características da escrita é a correspondência da quantidade de sinais gráficos ao tamanho do objeto e não ainda, aos sons da fala.

c) No terceiro período, verifica-se a fonetização da escrita pela atenção que o sujeito começa a dar às propriedades sonoras dos significantes, ou seja, dá-se à descoberta de que as partes da escrita (letras) podem corresponder a outras tantas partes da palavra. Nesse período a pessoa chega a diferenciar as escrituras, relacionando-as com a pauta sonora da fala.

Por isso que no universo da leitura e da escrita pode-se mergulhar nos múltiplos significados e valores de acordo com nossa cultura e visão de mundo. Ler pode significar desde atribuir sentidos, numa acepção mais ampla, até a simples decodificação; e com isso, pode-se falar de leitura de mundo, registrando as várias produções culturais que se vive, vale ressaltar que há vários tipos de escrita, que irá depender do grupo social, do seu contexto histórico e cultural do aluno.

O responsável definitivo da natureza, do sentido e da consistência do que os alunos e as alunas aprendem em sua vida escolar é este vivo, fluido e complexo cruzamento de culturas que se produz na escola, entre as propostas da cultura crítica, alojada nas disciplinas científicas, artísticas e filosóficas; as determinações da cultura acadêmica, refletida nas definições que constituem o currículo; os influxos da cultura social, constituída pelos valores hegemônicos do cenário social; as pressões do cotidiano, da cultura institucional, presente nos papéis, nas normas, nas rotinas e nos ritos próprios da escola como instituição específica; e as características da cultura experiencial, adquirida individualmente pelo aluno através da experiência nos intercâmbios espontâneos com seu meio. (GOMES, 2011, p. 123)

Portanto o ler e o escrever são essenciais para entrar em outros mundos reais, imaginários, possíveis e impossíveis, dependendo a viagem imaginária de

quem ler; sendo possível na educação multisseriada também. Uma das preocupações do professor que atua nesse contexto deve ser a gestão do tempo didático. É importante garantir que o planejamento contemple:

- Propostas em que todos os estudantes trabalham com a mesma atividade, para tirar proveito dos diferentes saberes circulantes na sala;
- Tarefas distintas, em pequenos grupos, dessa vez para focalizar aprendizagens específicas, a exemplo do sistema de escrita alfabético para um grupo e o sistema ortográfico para outro;
- Produções individuais, em que o professor pode diversificar ainda mais as tarefas, contando com a produção mais autônoma dos estudantes.

Ao se estabelecer uma relação dialética entre a própria cultura e a cultura alheia é possível perceber aspectos da própria cultura, que, até então, nem sempre eram questionados ou se quer percebidos. Emitir valores ou questionar sobre comportamentos de outra cultura, tendo como pano de fundo a própria cultura, pode ser um exercício gratificante e enriquecedor. Pois, (JANZEN, 1994, p. 140).

Diante desta questão, o letramento é um processo contínuo, que por sinal não se trata apenas de decodificação de letras, sons, sinais, e sim de algo que estar sempre em movimento e acontece ao longo da vida. A leitura e a escrita foi um ponto de discussão como causa do fracasso escolar, tudo isso pode acontecer devido à dificuldade e a carência de recursos e a formação teórica dos professores enfrentados pela escola pública; e isso afeta no processo de alfabetização a na garantia do desenvolvimento das habilidades necessárias para se formar um bom leitor.

Por isso, Freire (1997, p. 68) salienta que, “o educador já não é o que apenas educa, mas que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos [...]”. Assim sendo, o educando deixa de ser considerado um ser passivo e se transforma em um indivíduo “investigador crítico” que mantém diálogo com o educador, e o conhecimento passa a ser socializado na medida em que as pessoas se conscientizam de que uma depende da outra para se educar, haja vista, que ninguém está sozinho no mundo.

Desta forma, a prática tende a proporcionar e possibilitar ao educando uma compreensão de mundo não como uma algo distante de si, mas como uma realidade da qual é capaz de participar, ativamente, do seu processo de construção,

de transformação, de desenvolvimento e integração, de algo satisfatório e gratificante. Por que ler e escrever mostra um mundo diferente ao ser humano.

2.2 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA NAS CLASSES DE MULTISSERIADA.

Ao direcionar um olhar para garantir o sucesso dos alunos na aquisição da leitura e da escrita nas séries iniciais da educação no campo foi preciso a discussão da prática pedagógica dos professores no exercício do planejamento, registro e avaliação dentro do respeito a diversidades encontradas e a identidade individual e ver de uma outra forma todo o contexto.

Assim, observou-se que para a promoção de um ensino de qualidade é preciso o atendimento personalizado para tais alunos; pois, as salas são multisseriadas e em muitas das vezes suas necessidades não são atendidas devido à superlotação das salas. Por isso, uma das metas sempre ação do planejamento feito pelos docentes de forma coletiva e individual, para que o trabalho chegue aos objetivos.

A linguagem é uma forma de ação interativa do indivíduo, orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história, onde quer que esteja o sujeito vivendo com pessoas.

A língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas (BRASIL, 1996, p.24).

Por isso, para desenvolver práticas eficazes de leitura e escrita é preciso que a produção juntamente aos alunos, sejam a partir de temáticas que fazem parte do seu cotidiano. Mas, em primeiro lugar é importante saber que a leitura do texto não começa pelas palavras. Muitas vezes, as pessoas leem um determinado tipo de texto pelas características visuais e observa-se uma receita em que associa-se à figura, sem atentar aos símbolos dos nomes.

Diante do exposto, percebe-se a importância do professor frente ao processo de ensino-aprendizagem, pois é ele que tem a função de desenvolver uma prática

pedagógica que possibilite, ao educando, ampliar sua visão de mundo sendo capaz de refletir sobre as ações alheias e sobre suas próprias ações.

Toda a leitura da palavra pressupõe uma leitura anterior do mundo, e toda a leitura da palavra implica as voltas sobre a leitura do mundo. De tal maneira que "ler o mundo" e "ler palavras" se constituam num movimento em que não há rupturas, em que você vai e volta. E "ler mundo" "é" ler palavras" no fundo, para mim, implicam reescrever o mundo. "Reescrever" com aspas, quer dizer, transformar (FREIRE. 1996).

Diante disto, menciona o domínio efetivo da leitura e da escrita e de variedades de texto é uma exigência do ensino atual de leitura e escrita que englobe nos três componentes do alfabetismo como o científico (jornal, revista, dicionário, enciclopédia); literário (fabula, contos, poemas) e prático (carta, bilhete e receita). Dessa forma, é importante que o professor conheça o tipo de texto que faz parte da realidade do aluno, não apenas para trabalharem sala onde tem muitos com conhecimentos diferentes; mas também para trabalhar com a turma o desconhecido, daqueles que ainda tem dificuldades.

Para tal situação que ocorrem nas escolas do interior, a metodologia e os materiais didáticos utilizados pelo professor precisam estar em consonância com a faixa etária e o contexto social e cultural no qual o educando encontra-se inserido. Esses fatores poderão contribuir para uma maior eficácia no processo de ensino-aprendizagem tendo como reflexo a melhoria na qualidade da educação, principalmente para essa demanda específica, onde os sujeitos apresentam dificuldades diversas.

Docente bem-sucedido é aquele que professor que articula as dimensões técnica, política, ética e estética na atividade docente. Ser competente não significa apenas dominar os conceitos de sua disciplina, ser criativo e comprometido, é necessário que reflita criticamente sobre valor do que, para que, por que e para quem ensinar, visando à inserção criativa na sociedade, a construção do bem-estar coletivo e direcionar sua ação para uma vida digna e solidária. (MENDES, 2008, p.04).

Diante desta situação, as dimensões que compõem o termo competência se efetiva no dia a dia do professor, na ação pedagógica que se desenvolve numa proporção própria do espaço e dos sujeitos, que compõem o mesmo contexto educacional e social.

Acredita-se que é preciso compreender que o professor que trabalha na zona urbana, sobretudo das escolas rurais precisa desenvolver seu trabalho de forma

harmoniosa, através de interesses, sentimentos, preocupações, concepções e ideais, que sejam significativos para todos os envolvidos no processo educativo, chegando ao desenvolvimento integral do sujeito.

A educação do campo esta diante de um desafio, não mais o desafio de assegurar o direito à educação, (pois os movimentos sociais se encarregaram de "lutar" pelo direito de acesso e permanência de homens e mulheres lavradores a educação, e esse direito foi garantido por lei) mas o desafio de fazer com que a "escola abra as portas para o saber do povo do campo, um tipo de saber que historicamente foi negado enquanto saber. Um saber que agora emerge num sinuoso movimento de fora para dentro e que acaba propondo uma nova dinâmica à escola". (FREITAS, 2002, p. 03)

Portanto, a possibilidade de pensar a educação a partir das classes trabalhadoras, sob o princípio de uma educação que liberta e concebe a vida humana para além das desigualdades, por meio de um processo dialógico, tornou-se uma referência para pensar a educação popular, tão diferente em sua conjuntura, mas que requer os objetivos aos quais todos têm o direito que é de ter ao seu alcance, a escolarização para que seu papel na sociedade, seja de um sujeito preparado pela escola, assegurando-lhe um preparação adequada, de acordo com a dinâmica que a escola lhe propõe.

2.3 OS DESAFIOS EM DESENVOLVER A LEITURA EM CLASSE MULTISSERIADA.

Ao ver a formação de um sujeito, verifica-se que a educação é uma prática de liberdade; Sendo assim, na prática da educação no campo é necessário que seja respeitada as diversidades encontradas e o ritmo de cada aluno; pois cada um possui a sua particularidade e individualidade, além do tempo certo pra aprender, especialmente quando trata-se de salas com multisséries.

Ao trabalhar a aquisição da leitura e escrita, observa-se que muitas crianças apresentam dificuldades devido à carência do currículo que em muitas das vezes não são levados em consideração à realidade local, desobedecendo assim as Diretrizes Nacionais que rege a educação, inclusive a do interior ou nas zonas rurais, que exige mais que simples metodologias; mas sim, práticas pedagógicas e estratégias que facilitem a educação e aquisição de conhecimentos.

Fala-se numa didática intercultural porque a sala de aula é um espaço de múltiplas narrativas que se confrontam em múltiplas relações continentais, assim é necessário assumir uma perspectiva dialógica não apenas na metodologia, mas também nos níveis epistemológico e pedagógico. A sala de aula é entendida, portanto como um espaço privilegiado de cruzamento de culturas, segundo (PÉREZ GÓMEZ, 2011. p.1).

O professor é o agente direto da educação na escola; e precisa ter a oportunidade de opinar, de sugerir e expressar suas expectativas, além de poder compartilhar experiências adquiridas nos cursos de capacitação profissional e as vivenciadas no cotidiano escolar, sem esquecer de mencionar as dificuldades e desafios do seu dia-a-dia.

Desta forma, este profissional tende a sentir-se motivado a participar dos cursos de formação continuada, uma vez que estará sendo envolvido no processo de sua própria formação tendo a possibilidade de construir, coletivamente, novas alternativas para sua prática profissional cotidiana, condizente à sua realidade de vida profissional.

Assim, deve-se considerar a interação e a troca de ideias, como os valores que são utilizados na cultura chamada de estranha, só pela de um diferente contexto social, afastado das cidades e das grandes oportunidades de conviver e adquirir conhecimentos com mais facilidades, como nas zonas urbanas.

É que tecnologia que está presente no contexto dos centros das cidades, não faz parte da zona rural. Assim, observa-se uma tendência de separação de recursos e de saberes, partindo da própria atitude de percepção em relação ao outro, que levará a um movimento de rejeição e ou de aproximação. Depende da formação, que precisa dos saberes docentes.

Atribui-se à escola do campo uma importante contribuição no processo mais amplo de transformação social, o qual se faz através da intencionalidade de um projeto de formação de sujeitos que percebam criticamente as escolhas e premissas socialmente aceitas, bem como que sejam capazes de formular alternativas de um projeto político. À escola do campo, coloca-se o desafio de formular e executar um projeto de educação integrado a um projeto político de transformação social liderado pela classe trabalhadora, o que exige a formação integral dos trabalhadores do campo, no sentido de promover simultaneamente a transformação do mundo e a autotransformação humana (MOLINA e FREITAS, 2012).

Diante isto, a escola do campo, mesmo com salas de aulas formadas com diversas faixas etárias e de conhecimentos diferentes, como parte de um projeto maior da classe trabalhadora, propõe-se a construir uma prática educativa que

efetivamente venha ao encontro dos anseios dos sujeitos que residem no espaço rural, propiciando melhores condições e permanência a eles, que precisam de uma escola para sua educação.

Desta forma, caso o professor das séries iniciais, por meio da mediação pedagógica, apontar caminhos para a compreensão ativa da realidade dos alunos, certamente eles estarão mais aptos para estabelecer ligações entre a sua própria realidade e a do outro, o que gera maior autoconhecimento e um posicionamento crítico ante a sua própria existência; ao contrário de muitas práticas pedagógicas que não levam em consideração a realidade de cada local, de cada cultura de cada jeito de viver dos alunos do interior.

Ao definir-se a identidade da escola e dos alunos, posteriormente fala-se em objetivos do ensino fundamental e das habilidades que os alunos deveriam desenvolver durante os anos de escolaridade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs-1996) destacam “Utilizar as diferentes linguagens – verbais, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo as diferentes intenções se situação de comunicação”. (BRASIL, 1996, p. 9).

Assim, a organização de forma seriada exige o trabalho pedagógico de forma fragmentada, fazendo com que as atividades de planejamento, de currículo e de avaliação sejam desenvolvidas isoladamente para cada uma das séries, acumulando vários alunos reprovados por não conseguirem supostamente seguir o processo, diferente o que ocorre nas classes com multisséries.

A pedagogia da escola do campo deve inserir, no seu cotidiano escolar e no processo de ensino e aprendizagem, a educação popular, valorizando, assim, os sujeitos que a ela pertencem. Os currículos escolares precisam adequar-se ao movimento da realidade que os cerca.

Por conta disto, a princípio, deve-se retirar o conceito de que a escola é mera transmissora de conhecimentos teóricos, já que é um espaço, por excelência, de formação humana, mesmo diferenciada. Num segundo momento, refletir sobre a existência da tendência pedagógica, em ter a escola como simples espaço de memorização e de informação, como também exigir que o currículo de uma escola do campo contemple as relações com o trabalho na terra e trabalhar o vínculo entre

educação e cultura, sendo a escola um espaço de desenvolvimento cultural de toda a comunidade, sem exceção.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais — que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada (BRASIL, 1996, p.37).

Por isso, atribui-se a responsabilidade da escola, portanto, de facilitar o acesso dos alunos aos textos que os circulam, socialmente, ensinar a produzi-los e interpretá-los diante de acordo com a realidade em que vivem no campo. E para que o aprendizado ocorra de forma sucessiva e significativa, é necessário o planejamento por parte de toda a equipe da escola, que esteja comprometida com o ato de ensinar e mediar à leitura e a escrita.

A educação concebida neste contexto, deve assumir um compromisso coletivo com uma visão de campo como um lugar de vida, cultura, produção, moradia, educação, lazer de modo mesmo diferente. Assim, portanto, a educação deve incentivar o cuidado com o conjunto da natureza; deve incentivar a criação de novas relações solidárias que respeitem a especificidade social, étnica, cultural e ambiental dos seus sujeitos, no ambiente em que estão inseridos.

Precisa-se de ousadia para fazer com que as escolas do campo cumpram sua função de desenvolver as potencialidades dos sujeitos, abrindo-lhes novas oportunidades de realização, capacitando-os a protagonizar o desenvolvimento pessoal, familiar e comunitário, essenciais na vida de qualquer cidadão; e com estes, não é diferente. É que precisa-se de uma pedagogia com práticas adequadas, “uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõem a teoria-prática, e é essencialmente nosso dever como educadores a busca de condições necessárias à realização”. (VEIGA, 1989, p.16).

Nesse sentido, pode-se afirmar que toda ação pedagógica requer uma reflexão sobre a construção do saber, na medida em que compreende que o ato de

ensinar não constitui em uma transferência de conhecimento, mas sim, torna-se de fundamental importância refletir o papel do educador tendo em vista que a partir da sua concepção de mundo o/a mesmo/a pode desenvolver atividades que forme cidadãos emancipados (o que requer do mesmo bem mais que trabalhar os conhecimentos disciplinares) ou até mesmo interferir negativamente sobre a identidade de um povo.

Estas situações exigem reflexão quanto à postura e a prática pedagógica a ser desencadeada pelo professor, diante das questões sociais que circundam o meio escolar tornando essencial relacionar questões teóricas com as práticas, conforme enfatiza Freire (2011, p. 24), de “criar possibilidades para a sua produção e a sua construção”.

Diante desta perspectiva, a prática pedagógica deve compreender que a educação é um processo histórico e social, dando sentido a todo tipo relação que emerge do contexto social e educacional, a partir da interação estabelecida pelos sujeitos, ao mesmo momento e espaço. Tem-se aqui o entendimento que as relações que se estabelecem no meio em que o alunado está inserido propiciará no seu desenvolvimento, na sua aprendizagem, da forma que se almeja.

Acredita-se que, com práticas pedagógicas e intervenções mais específicas, considerando a interdisciplinaridade com alunos de faixas etárias diferentes e de experiências diversas, há a possibilidade de uma forma coletiva de inovação e apropriação do conhecimento e assim, o ensino e a aprendizagem acontece nas classes multisseriadas.

Os desafios apontam o enredamento que configura a realidade enfrentada por professores e alunos das instituições do campo multisseriadas. Esse quadro tem demandado, nesses últimos anos, apontar possibilidades de intervenção e propostas de solução para essa problemática: que sejam contextualizadas e viáveis e que atendam às necessidades e às expectativas do poder público, dos movimentos e organizações sociais, dos órgãos de fomento e dos pais, educadores e estudantes envolvidos com as escolas ou turmas multisseriadas (HAGE, 2011, p. 92).

Vê-se o trabalho em classes com diversas séries como um desafio. A vantagem nessa maneira de organização do ensino é que o educador pode mediar a relação entre as diferentes faixas etárias e de conhecimentos, mesmo em ambientes culturais diversos, tornando o fazer pedagógico mais dialógico, fortalecendo o respeito pelo outro, a valorização das diversidades e o entendimento de que é preciso partir da unidade para o todo.

A desvantagem é que o professor tem que estar aberto às mudanças, buscando novas metodologias de trabalho, além de ter que construir diversos planejamentos para atender as necessidades de cada particularidade dos alunos.

Assim, muitas vezes, torna-se impraticável, uma vez que o professor possui uma carga horária excessiva, não sendo disponibilizado tempo para planejamento e trocas com colegas. Exercer o papel, enquanto educador da escola do campo, vai além de ensinar os alunos; pois se entende que seja necessário, a partir dos trabalhos na escola, na família e na comunidade escolar, fazer a diferença, respeitando a existência de tempos e modos diversos de ser, viver e produzir, proporcionando o conhecimento.

A educação do campo esta diante de um desafio, não mais o desafio de assegurar o direito à educação, (pois os movimentos sociais se encarregaram de "lutar" pelo direito de acesso e permanência de homens e mulheres lavradores a educação, e esse direito foi garantido por lei) mas o desafio de fazer com que a "escola abra as portas para o saber do povo do campo, um tipo de saber que historicamente foi negado enquanto saber. Um saber que agora emerge num sinuoso movimento de fora para dentro e que acaba propondo uma nova dinâmica à escola". (FREITAS, 2002, p. 03).

É compreensível que na educação do campo, todos são sujeitos e construtores de memória e da história, ou seja, todos são sujeitos sociais e culturais. Já na educação formal, a escolarização, apresentada como único modelo pedagógico a todos os brasileiros, reduz alunos a aprovados ou reprovados, novatos ou repetentes, defasados especiais ou anormais, além de criar um dualismo entre educador/educando, constituindo assim mais um desafio para a educação no campo.

E estes são históricos. O compromisso com a escola do campo integra a luta por uma educação básica, de qualidade, onde se pretende ampliar a educação para o povo brasileiro, ou seja, a educação como um direito do povo e dever do Estado.

Além disso, pretende-se realizar a transformação da escola, construir novas alternativas pedagógicas que venham substituir as velhas práticas educacionais e, principalmente, a estrutura desse ensino e a forma de ver e pensar o aluno.. Dessa maneira, pode-se construir a verdadeira educação para a autonomia, como aborda Freire (2002 p. 66): "O respeito à autonomia e à dignidade de cada um, é um imperativo ético e não um favor que pode-se ou não conceder uns aos outros".

Portanto, pode-se afirmar que o homem nunca esteve separado de sua dignidade, mesmo que ainda não a reconhecesse como um atributo ou como uma qualidade da pessoa e de cidadão. Enfim, o reconhecimento e a proteção da dignidade da pessoa humana pelo direito é resultado da evolução do pensamento humano e de seu desenvolvimento integral.

3 OS DESAFIOS DA LEITURA EM CLASSES MULTISSERIADAS: OLHARES DOS PROFESSORES DE DUAS ESCOLAS RURAIS DE ITAITUBA-PA.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.

A escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Inácio foi fundada em 10 de Fevereiro de 1994, com s devidos desenvolvimentos das atividades; atendendo a uma clientela de 72 alunos, da alfabetização à 4ª série, e abrangia a comunidade de Novo Horizonte, de forma regular.

Em 1999, iniciou-se o funcionamento da 5ª série, por ter demanda. Com isso, foi necessária a adesão de séries multisseriadas; da Alfa à 2ª série formando uma turma de multissérie; e 3ª e 4ª, formando uma outra turma que funcionava no turno matutino. À tarde, funcionava a 5ª série; onde no ano de 2003, ocorreu uma mudança, sendo que outra classe foi formada com as turmas de 5ª e 6ª série.

No ano de 2009, funcionou as multisséries pela manhã com 1ª e 2ª série e outra turma formada com 3ª e 4ª série. À tarde, 5ª e 6ª série. Ainda funcionava a EJA personalizada de 5ª à 8ª série e a escola atendia uma clientela de mais uma comunidade, Nova Olinda.

Esta escola, desde sua fundação até o ano de 2008, funcionou no barracão comunitário, sendo seu prédio construído apenas em 2009, na gestão do prefeito Roselito Soares.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Roberto Neves” está localizada na Comunidade Novo Horizonte, Vicinal Faturão Km 60, iniciou suas atividades no dia 06 de março de 1997 na residência de um senhor morador da comunidade. O senhor José Augusto César, com um número de 55 alunos, dividido em dois turnos, manhã e tarde, e um professor, o docente Francisco das Chagas Gonçalves Sousa.

Em 2009 atendendo um requerimento solicitado pela direção da escola passou por uma reforma, na administração do Exmo prefeito Roselito Soares, onde foram criadas mais duas dependências: uma área de recreação e uma cozinha. No ano de 2018 ainda sobre a responsabilidade do professor responsável Francisco das Chagas Gonçalves Sousa, a escola possui três modalidades de ensino com 61 alunos na matrícula efetiva: ensino Maternal, jardim I, II- e Ensino fundamental de nove anos, de 1º ao 9º ano.

O quadro de funcionários da referida escola possui 05(cinco) funcionários dos quais 03 (três) docentes e 02 (duas) merendeiras são o apoio da instituição que juntos buscam um mesmo objetivo que é a de garantir aos discente educação de qualidade a missão da referida escola é formar cidadãos críticos e éticos e atuantes no contexto escolar em que se encontram inseridos.

Em relação a estrutura física da escola, a mesma possui 02 (duas) salas de aula, 01(uma) secretaria, 01 (uma) cozinha, 01 (um) depósito de merenda e 01 (uma) área de recreação. De madeira e coberta de telha Brasilit. No entanto no final de 2016 a escola foi contemplada com verbas dos programas: Sustentável para ser trabalhado a área verde na referida unidade de ensino vale ressaltar que já construímos uma horta e ainda falta concluir os outros itens relacionados no projeto.

A escola possui 05 (cinco) computadores, que a 07 (sete) anos não funcionam. Possui uma impressora, um DVD. O número de carteira não supre as necessidades da referida escola, a escola possui um conselho escolar que ficou 03 (três) anos inadimplente, mas que em meados de 2013 foi regularizado, porém os recursos não são suficiente para solucionar os problemas básicos como: pequenos reparos e compra de matérias didático de qualidade, permanente, como: aparelho de televisão, DVD, data show, e outros aparelhos eletrônicos, que facilitariam na qualidade do ensino- aprendizagem.

A escola possui um Projeto Político Pedagógico (PPP) Projeto esse que possibilita a todos os integrantes da escola a tomada de consciência sobre os problemas e soluções e de promover debates com o objetivo de estabelecer entre a coletividade as ações necessárias para a construção de uma nova realidade no propósito da melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

O referido trabalho aborda os desafios da educação do campo, especificamente com classes multisseriadas, foi desenvolvido a partir de uma pesquisa para fundamentação teórica, cujos autores foram: Brasil (2009); Freire (1996); Nunes (1994); Soares (1999); Silva (2000), dentre outros.

A seguir, ocorreu a pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, através de visitas às escolas, que funcionam com classes multisseriadas, para que os professores pudessem responder aos questionários, como solicitados; pois a

pesquisa qualitativa, está na condição desempenhar um papel fundamental tanto no processo de obtenção dos dados, quanto na disseminação dos resultados. A pesquisa qualitativa tem sua característica; pois, segundo Silva, Menezes (2000. p. 20) apud Fontenelle (2008. p. 22), considera que:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Ao tratar-se metodologia, na perspectiva da pesquisa qualitativa acredita-se na importância da subjetividade dos indivíduos; não apenas por meio de métodos numéricos, mas considerando seu contexto cultural, como centrais no processo de investigação, onde pode-se discutir os resultados.

As questões que direcionaram o trabalho foram: Quais os principais desafios da educação multisseriada?; Os pais contribuem para a educação de seus filhos?; A partir da adaptação curricular Quais metodologias são adotadas para as aulas?

Na pesquisa utilizou-se como sujeitos, cinco professores que trabalham efetivamente nas escolas investigadas, objetivando obter informações necessárias sobre os desafios de trabalhar nesta modalidade na educação estritamente do campo, com seus problemas e dilemas no campo educacional.

Prosseguindo, como procedimentos da pesquisa, ocorreu a coleta e a análise de dados, com as discussões necessárias para a compreensão o tema abordado, onde houve a necessidade de sugestão de propostas para contribuir com a questão das classes multisseriadas.

Desta forma, percebeu-se que a escola básica, é ambiente exclusivo para a escolarização e teoricamente acessível a todos, que deve ser cada vez mais local de custódia, de prevenção de riscos, de orientação escolar, de afetividade, de acolhimento e compreensão. Se antes já acontecia, atualmente é preciso exercer essas funções com mais intensidade, mesmo nas condições que se apresenta na educação do campo com salas multisseriadas, com seus desafios e dificuldades.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS.

A pesquisa sobre os desafios da leitura em classes multisseriadas, realizadas em duas escolas do município de Itaituba-Pará, teve como sujeitos, cinco professores, que responderam a dez questões em forma de entrevistas; sendo três graduados em Pedagogia, e um com Letras integrada ao Inglês; um professor graduado em História. Os mesmos têm vinte e cinco, trinta e nove, quarenta e um; e dois professores têm cinquenta e sete anos, respectivamente.

Quanto ao tempo, quatro entrevistados conferem com mais de quinze anos trabalhando na educação, somente nas instituições pesquisadas; enquanto um professor, tem menos de um ano de trabalho educacional, na mesma escola. Mesmo assim, expôs seu ponto de vista, contribuindo para a conclusão deste trabalho.

3.4 RESULTADO DA PESQUISA.

Trabalhar com classes multisseriadas sempre foi um grande desafio para professores que vivem essa realidade; embora seja comum, ainda está bem distante de atender as necessidades dos alunos e professores de escolas da zona rural, ou típicas de quem vive no campo. Ao tratar-se de investigações de duas escola do campo, a primeira questão aborda as dificuldades de trabalhar nesta modalidade.

Quadro 1- Quais são as dificuldades de trabalhar a leitura na educação rural em escolas multisseriadas?. **Fonte:** Professores da EEEM Roberto Neves, Novo Horizonte- Faturão. / EMEIF Luiz Inácio em Itaituba- Pará/2018

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	O grande numero de séries a serem trabalhadas ao mesmo tempo e a disparidade entre idade série.
P2	Em uma classe multissérie, as diferentes especificidades curriculares de cada série não podem ser devidamente atendidas. Este "combo" de séries pode atrofiar algumas habilidades que não se desenvolvem a contento por falta de possibilidade de um acompanhamento mais
P3	As maiores dificuldades são as de adaptação de conteúdos, pois com a distorção de idade, orna-se muito difícil der trabalhado.
P4	Existem várias dificuldades e uma delas é a falta de interesse do próprio aluno que não tem a curiosidade de conhecer as palavras, e a família também não ajuda o educador para o desenvolvimento de seu filho.
P5	São inúmeras as dificuldades de trabalhar na zona rural em escola multisseriada. A distância que os alunos percorrem, a fome, por que muitas vezes não tem merenda escolar e com isso falta a motivação, falta material didático pedagógico e até aqueles que nós, professores utilizamos para produzir para facilitar o trabalho. Enfim até parece que é apenas para quebrar o galho ou fazer de conta. que existe.

Ao questionar sobre as dificuldades de se trabalhar a leitura na educação do campo em classes multisseriadas, os professores responderam que, o grande numero de séries a serem trabalhadas ao mesmo tempo e a disparidade entre idade série.

Falaram também sobre as diferentes especificidades curriculares de cada série não podem ser devidamente atendidas. Este “combo” de séries pode atrofiar algumas habilidades que não se desenvolvem a contento por falta de possibilidade de um acompanhamento mais direcionado e /ou individual de cada aluno.

Foi relatado a falta de interesse do próprio aluno, a distância a ser percorrida para se chegar á escola, a fome por falta de merenda na maioria das vezes e com isso há a desmotivação; falta de materiais didáticos pedagógicos, inclusive para os professores; e ainda houve um entrevistado que enfatizou que além da educação ser esquecida e parece que existe apenas para quebrar o galho ou fazer de conta que existe.

Entre as transformações fundamentais para a concepção da escola do campo, encontra-se a formação dos educadores, principais agentes deste processo, mas que, muitas vezes, são desvalorizados no trabalho que exercem, e cuja atuação no meio rural é colocada como penalização e não como opção. A não viabilização para a qualificação profissional destes professores diminui sua autoestima e sua confiança no futuro, o que os coloca numa condição de vítimas provocadoras de novas vítimas, na medida em que realizam um trabalho desinteressado, desqualificado e desmotivado (OLIVEIRA, 2010. p.65).

A educação na zona rural precisa ser revista, enfatizando a formação do sujeito que vive no campo, com sua realidade de vida e acima de tudo, na esperança de mudar de vida pela educação.

Precisa- se apoiar os professores que levam o conhecimento e assume a responsabilidade de transformar vidas, proporcionar oportunidades e acima de tudo a expectativa a motivação por uma nova vida através de empregos.

Pois assim, pode- se acreditar que o futuro que está nas mãos de quem transmite conhecimento, estará sendo valorizado com a valorização do trabalho de quem submete- se a trabalhar no campo, com turmas compostas por diversas faixas etárias e acima de tudo em condições precárias.

Dando continuidade, a indagação sobre as metodologias de leitura utilizadas nas aulas em classes multisseriadas.

Quadro 2- Quais metodologias de leitura são utilizadas nas aulas em classes multisseriadas? **Fonte:** Professores da EEEM Roberto Neves, Novo Horizonte- Faturão. / EMEIF Luiz Inácio em Itaituba- Pará/2018

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	.Costuma- se desenvolver atividades de leitura utilizando cartilhas desenvolvidas pelo próprio professor de acordo com a realidade da turma.
P2	O professor de classe multissérie deve ser acima de tudo, um pesquisador. Durante toda sua prática, em meio a planos, projetos e metodologias, ele deve encontrar o que foi relevante e aprimorar com fins de estabelecer um método de leitura eficaz que possas ser significativo.
P3	Trabalhar com projetos é o mais aconselhável, interligando, é claro, com a interdisciplinaridade; ou seja, trabalhar a base linguística, patindo do texto para o silábico.
P4	São utilizadas revistas para eles observarem as historinha que existem nelas, cartazes "espostos" nas paredes, contar histórias para tentar chamar a atenção do aluno.
P5	Mesmo que seja complicado, é preciso usar metodologias sim; pois utiliza- se cantos, músicas com mímicas e gestos, projetos e demais, sendo adaptados, pois trabalha- se com faixas etárias diferentes, conhecimentos diferentes e precisa- se rever todas estas questões.

As metodologias são as estratégias utilizadas para que o aluno assimile com mais facilidades o que são passados em forma de conteúdos. Ao tratar- se destas nas classes multisseriadas nas aulas de leituras, os investigados afirmaram que utilizam cartilhas desenvolvidas e produzidas pelos próprios professores a partir da realidade dos alunos.

Outros professores mencionaram que utilizam em meio à sua prática, projetos e metodologia que sejam relevantes para o aprendizado dos alunos. Também é utilizada à interdisciplina para introduzir os conteúdos; revistas para observarem historinha, cartazes expostos nas paredes, contar histórias para tentar chamar a atenção do aluno. É preciso utilizar- se de cantos, músicas com mímicas e gestos, projetos e demais, sendo adaptados, pois trabalha- se com faixas etárias diferentes, conhecimentos diferentes e precisa- se rever todas estas questões relativas às classes multisseriadas e que precisam ser dinamizadas.

Criar uma escola que não mantenha os adolescentes presos entre quatro paredes, mas que lhes permitam aprender através dos ensinamentos da escola, com certeza, mas também através daqueles da vida quotidiana, graças a uma alternância de períodos entre o ambiente familiar e o centro escolar. Tratava-se então de criar uma escola da terra, pelas pessoas da terra e para as pessoas da terra (GIMONET, 2007, p.22).

A educação atual deve ser dinâmica e prazerosa, pois os seres humanos que buscam a escola em meio a dificuldades, como na zona rural e especialmente nas

escolas onde foram feitas as investigações, tendem a almejar algo novo e renovador. E nem sempre entre as paredes da escola se faz a educação. Levar as crianças além do ambiente escolar pode ser transformador, pois a ciência se busca com pesquisa fora da escola. À seguir a questão sobre as contribuições dos pais na escola.

Quadro 3 - Os pais contribuem para a educação dos seus filhos no campo? Justifique a sua resposta. **Fonte:** Professores da EEEM Roberto Neves, Novo Horizonte- Faturão. / EMEIF Luiz Inácio em Itaituba- Pará/2018

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	Julgando pelas atividades que os alunos levam para casa e não são respondidas, tem-se a conclusão de que os pais não contribuem na educação dos filhos.
P2	Não contribuem. Um dos motivos é o alto índice de analfabetismo que faz com que esses mesmos considerem que nada podem fazer para contribuir com os filhos.
P3	Grande parte dos pais não contribuem com a educação de seus filhos; alguns alegam não ter tempo e outros não ter conhecimento para esta contribuição.
P4	Não, a educação do campo para os pais, é função apenas do professor. Sendo que 50% é professor e 50% a família, mas no campo, a realidade é bem diferente
P5	Infelizmente não. Por vários motivos: desde a falta de tempo, à não condição de ajudar por não saber resolver as tarefas eu são difíceis. Porém, acredita que falta um pouco mais de interesse.

Conforme citaram os investigados, os pais não contribuem com a educação escolar dos filhos, por motivos diversos, a começar pela não ajuda nas atividades que são levadas pelos alunos para casa e voltam sem respostas; outros alegam que não tem tempo para ajudar nas tarefas dos filhos.

Responderam também que a falta de conhecimento ou analfabetismo contribui para que isso aconteça. E que a educação é de responsabilidade da família e da escola, de forma conjunta, e que no campo a realidade é bem diferente. Mencionaram que a ausência da família na escola é por falta de um pouco de interesse e por haver tarefas que eles não tem condições de ajudar a resolver.

Diante disto, observa-se que a educação no campo também sofre a desatenção dos pais no ambiente escolar de seus filhos e que poderiam fazer a diferença.

A mim me dá pena e preocupação quando convivo com famílias que experimentam a "tirania da liberdade" em que as crianças podem tudo: gritam, riscam as paredes, ameaçam as visitas em face da autoridade complacente dos pais que se pensam ainda campeões da liberdade. (PAULO FREIRE, 2000: 29).

Os pais são os responsáveis pelos êxitos e fracassos dos filhos, tomando para si a tarefa de inseri-los da melhor forma possível na sociedade à competitividade e as chances de seu sucesso, sobretudo relativo ao sistema escolar, que forma, educa, escolariza e faz o papel que os pais deixam de fazer em casa ou na própria escola; é que não conhecem o valor que têm para com seus filhos e educação dos mesmos. Dando sequência à entrevistas, a pergunta que ressalta os benefícios da presença dos pais na escola.

Quadro 4 -.No seu ponto de vista, quais são os benefícios da presença dos pais na escola? **Fonte:** Professores da EEEM Roberto Neves, Novo Horizonte- Faturão. / EMEF Luiz Inácio em Itaituba-Pará/2018.

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	Ajuda na melhoria do comportamento na forma como os alunos desempenham as atividades na escola
P2	Mesmo que os pais sejam analfabetos, o trabalho disciplinar favorece o andamento dos processos de leitura, em especial que requerem atenção e dedicação. Os filhos que são acompanhados pelos pais mostram- se mais atentos e demonstram o desejo de se mostrarem úteis para eles e, como reflexos professores têm seus trabalhos facilitados.
P3	É de suma importância a presença da família na formação educacional de seus filhos. Os pais sendo participativos, facilitam em seu progresso, porém fazendo as cobranças necessárias.
P4	Seriam vários os benefícios se os pais contribuíssem para ajudar os filhos. Porém, os pais não ajudam nem na tarefa de casa que o professor manda e isso é essencial porque em casa o aluno também iria estudar.
P5	Sempre é muito om a presença dos pais na escola. Até por que os seus filhos sentem- se valorizados, como que se tem alguém que se preocupa com eles. Os pais são autoridades em csa e deve ser uma delas na escola também. Basta participar.

Os pais sempre são necessários no contexto escolar em que seus filhos estão inseridos. Segundo os investigados, a presença destes na escola, ajuda na melhoria do ensino e do comportamento dos alunos. Que mesmo que os pais não saibam ler e nem escrever, eles precisam a educar seus filhos em casa, com valores e princípios; ajudam na atenção e demonstram mais interesses; assim facilitam o trabalho do professor.

Ainda há professores que afirmam ser muito importante a presença da família na formação educacional de seus filhos. Quando os pais são participativos, facilitam o seu progresso, porém fazendo as cobranças necessárias e viáveis.

De acordo com outro entrevistado, vários são os benefícios com a contribuição dos pais para ajudar os filhos. Porém, os pais não ajudam nem na tarefa de casa que o professor solicita; e isso é essencial porque em casa o aluno

também iria estudar. É evidente que com a presença dos pais na escola, os seus filhos sentem-se valorizados, sentindo a presença de alguém que se preocupa com eles.

Os pais são autoridades em casa e deve ser uma delas na escola também. Basta participar para perceber a diferença na educação dos filhos. Nogueira (1998, p. 51) explica que “a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, pode influenciar, de modo efetivo, o desenvolvimento escolar dos filhos”. Pois a escola também precisa realizar eventos em datas tradicionais, a escola pode estimular esse envolvimento familiar ao abrir suas portas para encontros em eventos escolares, para que os mesmos sintam-se importantes e motivados.

Desta forma, pode-se perceber que são importantes para integrar a vida educacional de seus no ambiente escolar. Pois o envolvimento das família melhora o sentimento de ligação à comunidade e contribuirá significativamente para uma educação de qualidade e promissora. Prosseguindo, a questão sobre o perfil do aluno do campo.

Quadro 5 -.Trace o perfil do aluno do campo. **Fonte:** Professores da EEEM Roberto Neves, Novo Horizonte- Faturão. / EMEIF Luiz Inácio em Itaituba- Pará/2018

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	Destacando pelo comportamento, o aluno do campo se assemelha aos demais alunos da cidade, porém faltam pouco a escola.
P2	Por conta das dificuldades econômicas o aluno não consegue apreciar ou ter noção da riqueza do lugar em que vive. A escola é o lugar da merenda e o seu ideal de escola é a escola da “rua”.
P3	Na escola que eu trabalho os alunos são de classe baixa, com famílias desestruturadas em sua maioria.
P4	Não respondeu
P5	Todas as idades em uma sala de aula. Todo tipo de conhecimento. Aqueles interessados e outros, nem tanto. Aqueles que percebe-se que são lutadores, que tem força de vontade, com aprendizado lento; e outros, totalmente diferentes.

O estudo solicitou o perfil do aluno do campo. Os entrevistados relataram a questão do comportamento que se assemelha ao aluno da cidade; porém, faltam pouco á escola. Que os alunos não têm noção da riqueza que os rodeiam. Que por vezes a escola garante sua merenda e prefere a rua para aprender, como se fosse a escola da vida e o único prazer que lhes é garantido.

Afirmou-se também que os alunos são de classe baixa e de famílias desestruturadas em sua maioria. Que há alunos de todas as idades em uma sala de aula, todo tipo de conhecimento, uns mais interessados que os outros; percebe-se

que há lutadores, aqueles que têm força de vontade, há alunos com aprendizado lento e outros, diferentes.

Desta forma, o aluno com suas peculiaridades que os tornam diferentes em um mesmo contexto educacional, deixam claro que têm suas características e que podem influenciar no processo de ensino aprendizagem.

Quadro 6- Quais são os fatores que dificultam o acesso e permanência do aluno na escola do campo m classes multisseriadas? **Fonte:** Professores da EEEM Roberto Neves, Novo Horizonte- Faturão. / EMEIF Luiz Inácio em Itaituba- Pará/2016

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	Nesse panorama existe uma série de fatores, mas o ponto negativo talvez seja sem sombras de dúvida a distância e o acompanhamento por parte a família.
P2	Existem dificuldades geográficas como longas distâncias e caminhos extremos que desfavorecem o acesso. A permanência por sua vez é como se uma "sentença", pois não existe escola. Não que a escola do campo seja péssima no sentido educacional, no entanto, as condições estruturais acabam interferindo nos resultados educacionais.
P3	Não respondeu.
P4	Trabalhar com classes multiseriadas é bem difícil em questão de alguns alunos querer mais atenção que os outros, pois existem alunos que se o professor não for até ele no momento em que é chamado, ele fica irritado e não quer mais vir para a escola.
P5	A distância, o cansaço devido o clima que tende a ser chuvoso, seco, dificultando assim a presença dos alunos, dentre outros.

São vários os fatores que dificultam o acesso do aluno nas escolas rurais, de acordo com a presente investigação. A começar pela distância, geograficamente comprovada; e a falta de acompanhamento por parte dos pais que não acontece; há também quem afirme que as escolas rurais não têm condições estruturais e isso interfere nos resultados educacionais

Foi ressaltado também que não há uma assistência individual ao aluno, e por vezes todos sentem esta necessidade que não é suprida, devido o tempo letivo. E que o clima, o cansaço das longas distâncias para se chegar ao ambiente escolar dificulta também a presença do aluno em sala de aula, diariamente.

Assim, constata-se que vários são os fatores que interferem e dificultam o acesso do aluno em sala de aula, tornando-se importante e necessário a presença do poder público e das competências para tornar eficaz esta situação. À seguir, a questão que aborda o trabalho curricular desenvolvido pelos professores da zona rural.

Quadro 7- Como é trabalhado o currículo na educação do campo em classes multisseriadas?
Fonte: Professores da EEEM Roberto Neves, Novo Horizonte- Faturão. / EMEIF Luiz Inácio em Itaituba- Pará/2018

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	.O professor destaca os conteúdos que são mais importantes de acordo com suas séries de sua turma para facilitar o desenvolvimento das atividades.
P2	Cada professor faz o que pode, com base na proposta do conceito de interdisciplinaridade tento envolver todas as séries em uma mesma proposta, ou seja, de leitura ou outra, dentro das faixas etárias condizentes; já que também acontece, quase sempre de haver "mistura" com Educação Infantil.
P3	Não dá pra seguir à risca a proposta que secretaria impõe. Fazemos uma seleção desses conteúdos de acordo com a necessidade da clientela.
P4	Em uma classe multisseriada, devemos trabalhar o currículo de forma de aproximação entre as áreas para ter possibilidades de ambas se ajudar; é necessário trabalhar formas diferentes de ensino para tentar fazer o aluno entender o processo de formação para obter conhecimento.
P5	Precisa- se adequar na medida do possível. Pois o tempo é curto para trabalhar isoladamente cada série e especialmente, o espaço é pequeno para separar turmas e os conhecimentos de acordo com os alunos também. Enfim, uma porção de detalhes que exigem a adaptação de currículos.

Ao serem questionados como é trabalhado o currículo, os investigados falaram que na realidade seria mais importante os conteúdos serem trabalhados de acordo com as séries; que cada professor faz o que pode, com base na interdisciplinaridade, que tenta desenvolver propostas de leitura dentro das faixas etárias aos quais trabalha. Que são trabalhados os conteúdos selecionados de acordo com a necessidade dos alunos; que faz- se necessário também trabalhar os currículos através de aproximação de conteúdos, de formas diferenciadas para que os alunos compreendam o processo de conhecimentos.

Também afirmou-se que há a adequação na medida do possível; pois o tempo é curto para o trabalho docente de forma isolada em classes multisseriadas. Diante disto, Fonseca e Medeiros (2006) afirmam que,

O currículo é pensado como um instrumento de luta, uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotina, à dependência e aos seus efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos administrativos, levando-se em consideração os princípios democráticos, participativos, amplos, motivadores, criativos e eficientes (FONSECA E MEDEIROS, 2006, p. 111).

Assim, o currículo como instrumento de direção, é a seleção cultural de determinados conhecimentos e práticas de ensino-aprendizagem que, produzidos em contextos históricos determinados e de acordo principalmente com que vive e

estuda em escola da zona rural em classes multisseriadas, e que procura garantir aos educandos o direito à riqueza de conhecimentos e de cultura, de acordo com o que os alunos vivem socialmente.

Desta forma, deve-se levar em consideração muitos princípios em que o aluno estiver inserido, para desta forma, através da educação, buscar e encontrar sua identidade pela educação. À seguir, a questão que aborda o que se faz necessário para uma educação de verdade.

Quadro 8- No seu ponto de vista, fale o que é necessário para uma educação multisseriada de qualidade? **Fonte:** Professores da EEEM Roberto Neves, Novo Horizonte- Faturão. / EMEIF Luiz Inácio em Itaituba- Pará/2018

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	.Nas séries iniciais em que a turma tem cinco séries, será conveniente será conveniente a atuação de dois professores e nas demais turmas, a escola deve dispor de recursos tecnológicos.
P2	O entrave para o desenvolvimento de qualquer tipo de educação curricular tem sido a falta de ensino dos valores e princípios por parte dos pais o que tem gerado os casos recorrentes de indisciplina. Se não houvessem esses casos, o "ambiente multissérie" revelaria sua riqueza, pois a possibilidade de antecipação de conteúdos sem carga de obrigatoriedade.
P3	Bom, é muito difícil esse trabalho, porém se tivéssemos turmas bem reduzidas, estrutura física adequada, carteiras também adequadas para as crianças das séries iniciais, teria uma educação do campo melhor vista.
P4	O fator principal para uma educação de qualidade no campo é a família trabalhar juntamente com o professor e ambos investir no aluno para despertar o interesse de trabalhar projetos para que ele possa sentir vontade de aprender.
P5	Não basta ter só professores qualificados. Eles não fazem a educação só com o conhecimento de têm. É preciso uma assistência de órgãos competentes, materiais didáticos pedagógicos, uma estrutura escolar para atividades diversificadas, merenda escolar de qualidade, a presença dos pais, a valorização do professor, e alguém com consciência em relação à escola do campo, onde existem pessoas com uma vida diferente da vida da cidade, com sua cultura, seus valores, que precisam ser valorizados.

Segundo os entrevistados, para acontecer uma educação de qualidade em séries multisseriadas, especialmente turmas com cinco séries, seria conveniente será conveniente a atuação de dois professores e nas demais turmas, a escola deve dispor de recursos tecnológicos, para facilitar o trabalho do professor e tornar as aulas mais atraentes.

Precisa-se também de rever a questão curricular que torna-se um entrave para as multisséries, como também os valores e princípios através dos pais para os alunos, para a redução de indisciplina e um a aprendizagem eficiente.

Faz-se necessário que as turmas sejam reduzidas, com uma escola de estrutura física adequada, carteiras para as crianças para as séries iniciais, e especialmente a presença dos pais na escola, que não fazem questão, como se a escola tivesse inteira responsabilidade de educar e escolarizar os filhos.

Por fim, um professor ressaltou que Não basta ter só professores qualificados. Eles não fazem a educação só com o conhecimento de têm. É preciso uma assistência de órgãos competentes, materiais didáticos pedagógicos, uma estrutura escolar para atividades diversificadas, merenda escolar de qualidade, a presença dos pais, a valorização do professor, e alguém com consciência em relação à escola do campo, onde existem pessoas com uma vida diferente da vida da cidade, com sua cultura, seus valores, que precisam ser valorizados.

Desta forma, pode-se sentir que a educação do campo tende a prosperar, a tornar-se um sucesso e exemplo de educação, que mesmo sendo diferenciada, pode formar cidadãos letrados e excelentes em compreender e interpretar qualquer leitura, em seu contexto e onde estiver inserido.

A educação deve estabelecer paradigmas que busquem se atualizar constantemente de forma a promover os valores e ideais de uma sociedade mutante. O fato de a educação rural apresentar sérias lacunas em sua formação e em sua efetividade surte, como reflexo, a falta de perspectiva do agricultor familiar que não consegue, por falta de recursos, acompanhar o processo de evolução global, acontecendo, assim, o abandono do campo por ter a falsa sensação que é na cidade que ele encontrará suporte para seu sucesso e de sua família (MOURA, 2009, p. 79).

A educação é o bem maior de uma sociedade, com cidadãos bem alfabetizados e o conhecimento, universalizado, em um país desenvolvido e justo em que a democracia seja, de fato, praticada por todos e para todos.

O valor da educação é inestimável; dizemos, assim, que sua importância é tamanha que se torna impossível medi-la. Entretanto, quando se fala em educação, há outra acepção do termo "valor" que não pode ser ignorada. Trata-se do valor medível, contável, que se traduz em investimentos financeiros na área. Ao passar mais tempo na escola de forma integral, o socializa-se por meio de práticas e atividades lúdicas e esportivas, sempre com interação à educação familiar.

Portanto, o necessário para a educação multisseriada, é o estabelecimento de paradigmas que promovam a valorização dos valores morais e da ética, que possa consistir em sucessos para a família e a todos inseridos no contexto.

Quadro 9 -A secretaria de educação tem dado suporte à escola do campo? Comente. **Fonte:** Professores da EEEM Roberto Neves, Novo Horizonte- Farturão. / EMEIF Luiz Inácio em Itaituba- Pará/2018

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	Não. Porque existem apenas demandas de cobranças e a falta d auxílio dos técnicos para acompanhar e ajudar na melhoria do ensino.
P2	Um dos motivos da desvalorização da escola do campo por parte dos alunos é exatamente a falta de suporte. A falta de estrutura física (carteiras, cômodos), a falta de merenda, merenda inadequada. Todos os valores e riquezas da educação.
P3	Sim, na medida do possível, porém não suficiente para suprir toda a necessidade.
P4	Sim, existe vários treinamentos oferecidos pela secretaria com o PNAIC que é de grande importância para o educador.
P5	Não. Infelizmente o professor tem que se virar sozinho, até muitas vezes gastando seu próprio dinheiro com materiais essenciais para fazer funcionar a educação.

Quando questionou- se sobre o suporte proporcionado pela SEMED, Dois professores responderam que não há este apoio , pois só existem cobranças e o professor tem que se virar sozinho; e dois responderam que sim; na medida do possível mas não o suficiente para suprir s necessidade; e os treinamentos oferecidos com o PNAIC que é importante para a formação do educador.

Um entrevistado afirmou que a desvalorização do professor por parte dos alunos, como também a estrutura física, a falta de merenda que por vezes vem inadequada e também, há desvalorização a todos os valores e riquezas da educação.

Atualmente, o espaço escolar abriga, diariamente, um denso conjunto de ações que envolvem, de certa forma, a instituição como um todo. Aproximando a realidade com um olhar diferenciado, pode-se notar elementos dessas atividades que atravessam os muros, salas e os ambientes, chegam aos professores e demais categorias que fazem a educação escolar acontecer. O ambiente escolar permeia particularidades, normas técnicas, resoluções de segurança e características que envolvam o bem-estar e o cuidado de toda a comunidade escolar.

Desta forma, percebe- se que ainda há uma grande necessidade da presença do poder público nas escolas da zona rural, cujos alunos e professores precisam de assistência constante para que faça acontecer uma educação de qualidade. Dando sequência à investigação, a questão que ressalta o auxílio pedagógico de técnicos educacionais para a avaliação do aprendizado dos alunos.

Quadro 10 -A escola recebe algum auxílio pedagógico de técnicos educacionais para avaliar o desenvolvimento dos alunos? Comente. **Fonte:** Professores da EEEM Roberto Neves, Novo Horizonte- Faturão. / EMEIF Luiz Inácio em Itaituba- Pará/2018

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	Não. Existe apenas encontros pedagógicos que ajudam o professor a buscar inovações, mas falta a participação dos técnicos para ver a realidade de cada turma, para promover sugestões para a melhoria.
P2	Não. Os professores experimentam muitas dúvidas e incertezas que são "curadas" com o passar do tempo, mas não com qualquer tipo de orientação ou direcionamento. Neste sentido é eu o professor deve ser um "cientista educacional", fazendo "experimentos" em tentativa e erro. Isso porque a teoria ajuda, mas não consegue prever a realidade em sua totalidade.
P3	Não, os técnicos fazem avaliações por meio de uma fixa que enviam para nós professores e por meio dos dados preenchidos que eles avaliam o desenvolvimento do educando.
P4	Sim; os técnicos pedagógicos ficam a disposição para o educador ver o aluno que está com dificuldade e trazer esse aluno para ser avaliado.
P5	Não. Tudo acontece com a polivalência do professor. E os pequenos treinamentos deveriam ser mais frequentes e com novidades. Mas só existe repetitividade e nada soma aos conhecimentos. É bom quando mudarem pra melhor.

De acordo com os entrevistados, as escolas investigadas não contam com assistência técnica pedagógica e as avaliações são necessárias, já que o técnico é um profissional a partir da pedagogia que assessora o professor, o aluno e demais inseridos no contexto escolar. Há quem afirma em entrevista que apenas ocorrem encontros pedagógicos, que o professor é um polivalente nas escolas, que as avaliações são feitas através de fichas preenchidas pelos professores.

Assim, percebe-se a ausência de profissionais que poderiam contribuir com a educação no campo, tornando ainda mais difícil o trabalho do professor e mais evidentes as dificuldades de desenvolver um trabalho em plena monotonia nas escolas rurais, onde também existe seres humanos que necessitam e acreditam na educação para o futuro melhor.

As escolas do campo estão aí, e nos municípios interioranos são prevaletentes, com escolas que deveriam ser mais do que escolas, numa perspectiva pedagógica que se faz a partir da comunidade. Estas, devem ser espaços de reconstrução da memória coletiva e histórica de toda a comunidade.

Portanto, a importância dos atores sociais, não somente educadores com educandos, mas com todos os que vivem a realidade da comunidade, é preciso que sejam assumidas, com posturas pedagógicas que venham a enriquecer a possibilidade do diálogo e, posteriormente, a implantação de muitas educações, diferenciadas e alternativas, para as várias realidades existentes no Brasil. E assim,

constitui-se a educação brasileira, com seu dinamismo, sua realidade, desafios e dificuldades.

3.5 PROPOSTAS.

De acordo com o estudo realizado em cada escola em zona rural, onde funciona o regime de multisséries, percebeu-se a necessidade de propor algumas sugestões para que o funcionamento da educação nestas escolas, estejam com mais condições de atender aos alunos, e proporcionar sucessos na questão da leitura e escrita.

- Elaborar oficinas de leituras para todas as séries existentes na escola.
- Utilizar-se de metodologias adequadas que trabalhem com a escrita para dinamizar atividades, tornando-as mais atraentes e interativas de forma coletiva.
- Promover eventos em que os pais possam fazer-se presentes e contribuir com algo.
- Elaborar documentos embasados nas leis para que técnicos pedagógicos possam fazer-se presentes na escola e contribuir para uma melhor educação e conhecimentos dos inseridos na educação do campo.
- Adaptar os currículos à realidade dos alunos, enfatizando conteúdos necessários para os conhecimentos gerais.

Percebe-se que o uso da leitura está sempre presente no cotidiano, e ela é importante para que se construa conhecimento, e também para compreender o mundo, já que vive-se em uma sociedade letrada.

Desta forma, faz-se necessário desenvolver as propostas sugeridas para que se possa chegar ao conhecimento de que a leitura leva o ser humano a um mundo mágico, diferente e necessário.

Portanto, a compreensão do que se lê deve ocorrer junto à interpretação, já que são situações que caminham juntas para o conhecimento das letras e signos. E nas multisséries também, pode-se desenvolver estas habilidades.

CONCLUSÃO

No ambiente escolar, a leitura e a escrita são habilidades a serem desenvolvidas nas primeiras séries do ensino fundamental. Diante das dificuldades encontradas nas escolas das zonas rurais e ou do campo na aquisição da leitura e da escrita, de acordo com os entrevistados.

Através da investigação nas duas escolas rurais do município de Itaituba, percebeu-se que educação na zona rural, onde ocorre a modalidade multisseriada, a realidade de uma educação eficaz precisa ser revista, a partir das dificuldades ocorrentes no dia a dia dos alunos e professores que enfrentam dificuldades para chegar à escola.

As metodologias utilizadas consistem em conjugar conteúdos, já que em uma classe com séries diferentes, os currículos são diferenciados, além de está evidente a ausência dos pais no contexto escolar, já que a presença desses sujeitos, são de extrema necessidade e traz benefícios para os filhos.

As dificuldades também estão bem claras, especialmente por que em uma classe multisseriada existem alunos com disparidades de idades, conhecimentos, com desinteresses e desmotivados e isso prejudica na aprendizagem. O currículo é unificado, a partir da realidade da formação da turma, de acordo com os alunos.

Percebe-se também, que falta a presença do poder público e de assistência especializada para acompanhar a educação destes sujeitos que têm seus direitos assegurados; mas que precisa de um olhar diferenciado para que isso aconteça, já que a leitura e escrita tem o objetivo de formar leitores competentes; e faz-se necessário conhecer a realidade das comunidades rurais, como o difícil acesso à escola em períodos chuvosos do ano; a disparidade em aspectos específicos; assim, encontrar e utilizar metodologias adequadas para o desenvolvimento e o sucesso dos alunos, para que sejam preparados para a vida.

Desta forma, apesar do entendimento deste estudo, ainda é preciso compreender as classes multisseriadas do campo, para que se possa discutir a qualidade do ensino que oferecem e as razões da sua permanência; é interessante analisar os desafios que irão enfrentar os que dela fazem parte. Isto por que quando aborda-se esta educação, o que se busca é a superação, e não procura-se visar às dificuldades de quem mora no interior e nem de quem vai para trabalhar como professor.

Portanto, a multissérie constitui principalmente uma realidade do campo, com um único professor; assumindo, muitas vezes, múltiplas funções, de servente a professor, para séries diferentes ao mesmo tempo e no mesmo espaço. Uma realidade que precisa ser revista, pois a educação é a formação do ser humano e deve ser tratada com muita responsabilidade.

REFERENCIAS BIBLOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2008.

ANZEN, H.E. **Mediação Cultural, Abordagem Comunicativa e Ensino de Língua Estrangeira: o Conceito Lingüístico de Bakhtin e os pressupostos da interculturalidade**. São Paulo: USP, 1998. Dissertação (Mestrado em Língua Alemã).

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; GONÇALVES, Gustavo Bruno Bicalho; RIBEIRO, Vândiner. **Programa Escola Ativa: um pacote educacional ou uma possibilidade para a escola do campo?** In: ROCHA-ANTUNES, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (org.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 49-60.

ARAUJO, Jose Carlos Souza. **Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo**. In VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papirus, 2006. (p. 13-48)

BRASIL. Ministério de Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. **Referências para uma política nacional de Educação do Campo: Caderno de Subsídios**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo de Trabalho de Educação do Campo, Brasília: 2004.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1995, p. 20.

BAMBINI: **a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 75-80.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da Educação do Campo**. Brasília: MEC/INEP, 2007.

BRASIL. MEC. **Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**. Resolução CNE/CEB nº 2. Brasília, DF, 2008a. Publicada no DOU de 29/4/2008, Seção 1, p. 81.

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Coordenação Geral de Educação no Campo – Diretrizes**

Operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Resolução CNE/CEB Nº 1 – Brasília, Abril, 2002

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** 4ª ed., São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1987. _____ **Com todas as letras.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1993. FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização/Emília Ferreiro:** tradução Horacio Gonzalez... (et.al.) – São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

FREIRE, Paulo & BETO, Frei. **Essa escola Chama Vida:** depoimento ao repórter Ricardo Kotscho. São Paulo. Ática, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade.** 4. Ed. Cortez, São Paulo. 2000 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa.** SP: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Ivânia Paula. **Educação na perspectiva do Desenvolvimento Humano Sustentavel no Semi-Árido Brasileiro.** (Palestra). In: Anais do Seminário de Educação e Contemporaneidade – A nova Ordem Mundial. Salvador, UNEB, 19 a 21 de novembro de 2002.

FONSECA, A. M.; MEDEIROS, M. O. **Currículo em Alternância: uma nova perspectiva para a Educação do Campo.** In: QUEIROZ, J. B. P. et al. (Org.). **Pedagogia da Alternância: construindo a Educação do Campo.** 1ª Ed. Goiânia: Editora da UCG; Brasília: Ed. Universa, 2006.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FONTENELLE, Maria Elizabeth de Andrade. **Percepções sobre a afetividade e utilização da pesquisa qualitativa no marketing eleitoral.** Dissertação de mestrado – Universidade FUMEC. Faculdade de Ciências Empresariais 2008, p.2

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs.** Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR, 2007.

HAGE, Salomão Mufarrej. A realidade das escolas multisseriadas frente às conquistas na Legislação Educacional. In. **Anais da 29ª reunião anual da ANPED:** Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: desafios e compromissos manifestos: Caxambu, ANPED, 2006.

HAGE, Salomão Mufarrej (Org.) – **Educação do campo na Amazônia paraense: Retratos de realidades de escolas Multisseriadas no Pará.** Gráfica e Editora Gutenberg Ltda., Belém: 2005.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino.** Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr/ 2011.

MENDES, Maria Celeste de Jesus. **Professoras bem-sucedidas saberes e práticas significativas**. In: 31ª Reunião Anual da AMPED. Caxambu-MG, 2008. (GT 04 Didática).

MOLINA, Mônica Castagna; FREITAS, Helena Célia de Abreu. **Avanços e desafios na construção da Educação do Campo** (UnB). Revista Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 1734, abr/2011.

MORAES et al. **Sociologia**. In: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – SEB, Departamento de Políticas de Ensino Médio. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília, 2004.

MOURA, Edinara Alves de. **Lugar, Saber Social E Educação No Campo: O Caso Da Escola Municipal De Ensino Fundamental José Paim De Oliveira - Distrito De São Valentim, Santa Maria, RS-** Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade Federal de Santa Maria-2009

NOGUEIRA, Maria Alice. **“A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a ação discreta da riqueza cultural”**. Revista Brasileira de Educação, nº 7, p. 42-56, jan./fev./mar./abr., 1999.

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasilcolonial**. São Paulo: UNICAMP, 1994.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes**. RN, 2009.

OLIVEIRA, Liliane Lúcia Nunes de Aranha; MONTENEGRO, João Lopes de Albuquerque. **Panorama da Educação do Campo**. In: MUNARIM, Antônio. 2010.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

RINALDI, Carlina. Reggio Emília: **a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental**. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 75-80.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisas e Propostas**. 2ªed. São Paulo: Ática, 2000.

VEIGA, Ilma Passos A. **A prática pedagógica do professor de Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

APÊNDICES



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITATUBA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de curso-TCC, intitulado: Os desafios da leitura em classes multisseriadas: Olhares dos professores de duas escolas rurais em Itaituba- PA.

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

1. Identificação

1.1 Nome: _____

1.2 Idade: _____

1.3 Sexo: () masculino () feminino

1.4 Formação : _____

1.5 Tempo de trabalho na instituição atual: _____

1.6: Qual é o tempo de serviço na educação?

[] Menos de 1 ano

[] 1 a 4 anos

[] 5 a 9 anos

[] 10 a 14 anos

[] mais de 15 anos

4 Questões sobre o tema

1. Quais são as dificuldades de trabalhar a leitura em educação rural em escolas multisseriadas?

2. Quais metodologias de leitura são utilizadas nas aulas em classes multisseriadas?

3. Os pais contribuem para a educação de seus filhos no campo? Justifique sua resposta.

4. No seu ponto de vista, quais os benefícios da presença dos pais na escola?

5. Trace o perfil do aluno do campo.

6. Quais os fatores que dificultam o acesso e permanência do aluno na escola do campo em classes multisseridas?

7. Como é trabalhado o currículo na educação do campo em classes multisseridas?

8. No seu ponto de vista, fale o que é necessário para uma educação multisseriada de qualidade?

9. A secretaria de educação tem dado suporte à escola do campo?

10. A escola recebe algum auxílio pedagógico de técnicos educacionais para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos? Comente.

Obrigada!